



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

IRENILDA SANTOS DA SILVA MEDEIROS

POR QUE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA UTILIZAM O
SOFTWARE BIBLIVRE?

João Pessoa
2011

IRENILDA SANTOS DA SILVA MEDEIROS

POR QUE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA UTILIZAM O
SOFTWARE BIBLIVRE?

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Biblioteconomia, do Departamento
de Ciência da Informação, do Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, da
Universidade Federal da Paraíba,
em cumprimento parcial as
exigências para obtenção do Grau
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Prof^a. Ms. Patrícia Silva

João Pessoa
2011

IRENILDA SANTOS DA SILVA MEDEIROS

POR QUE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA UTILIZAM O SOFTWARE BIBLIVRE?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento parcial as exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 12/07/2011

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Patrícia Silva – Orientadora
Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Mariana Cantisani
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPB

Prof^o. Dr. Marckson Roberto Ferreira de Sousa – Membro
Universidade Federal da Paraíba

A Minha mãe que sempre se dedicou em me dar uma boa Educação, ao meu falecido avô que sempre sonhou com um neto formado, a meu pai pelo apoio dado, ao meu marido Márcio pela compreensão e apoio em todos os momentos que precisei de sua ajuda na universidade. E aos meus filhos por entender minhas ausências a noite durante anos.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Professora Mestre Patrícia Silva pela Orientação na realização deste trabalho, também pela sua confiança, apoio, paciência e amizade.

Agradeço também a banca examinadora, pelas contribuições ao Trabalho de Conclusão de Curso.

À ajuda da minha família. Principalmente ao meu pai por ficar com meus filhos todas as noites enquanto eu vinha para a UFPB, estendo meu agradecimento ao meu marido Márcio pela ajuda também com nossos filhos.

Não poderia esquecer-me de agradecer meus Coordenadores de Estágio o Bibliotecário Marcos Paulo Rodrigues e a Bibliotecária Lu Maia, que me apresentaram o *software* BIBLIVRE, que me ajudaram a entender o processo técnico além da atuação como Bibliotecária, durante meu estágio na Biblioteca Municipal de João Pessoa.

Agradeço também a todos os professores do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPB, aos funcionários e colegas do curso que convivi durante todos esses anos na graduação.

Meus agradecimentos aos colegas de curso de todo o Brasil que conheci pelos Encontros Estudantis de Biblioteconomia e que guardo minhas considerações.

A causa da derrota não se encontra no obstáculo ou no rigor das circunstâncias; está no retrocesso na determinação e na desistência da própria pessoa. Se falasse em dificuldades, tudo realmente era difícil. Se falasse em impossibilidades, tudo realmente era impossível. Quando o ser humano regride em sua decisão os problemas que se erguem em sua frente acabam parecendo maiores e confundem-no como uma realidade imutável. “A derrota encontra-se exatamente nisso.”
(Daisaku Ikeda)

RESUMO

As Bibliotecas Públicas e os *softwares* de automação possuem um laço de história existente há algum tempo que vem se fortalecendo. A presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer o motivo da escolha do *software* BIBLIVRE pelas Bibliotecas Públicas da Paraíba e objetivos específicos analisar o BIBLIVRE enquanto *software* de automação; verificar as bibliotecas públicas do Estado da Paraíba que utilizam o BIBLIVRE; identificar as recomendações legais que viabilizam a utilização do BIBLIVRE. Nos procedimentos metodológicos, adotamos a pesquisa exploratória e descritiva, utilizamos também como técnica a pesquisa documental, além da bibliográfica e o estudo de caso BIBLIVRE, Bibliotecas Públicas e as recomendações legais de utilização do referido *software*. Acreditamos que nosso trabalho tenha despertado o tema Biblioteca Pública, assunto comum nos cursos de biblioteconomia no Brasil, para outros olhares, o olhar de um profissional que está atento às transformações tecnológicas advindas da sociedade da informação.

Palavras-chave: Biblivre. Software de automação de bibliotecas. Bibliotecas públicas da Paraíba.

ABSTRACT

Public Libraries and automation software have a long-established history bond. This research aims to know the reason for the choice of BIBLIVRE software by Paraíba Public Libraries and specific objectives to analyze BIBLIVRE as automation software; to verify how the public libraries of Paraíba State using a BIBLIVRE; identify the legal recommendations that enable the use of BIBLIVRE; In the methodological proceedings, adopting an exploratory and descriptive research, we also use as a documentary technique, besides the bibliography and case study BIBLIVRE, Public Libraries and as legal recommendations for the use of the referred software. We believe that our work has awakened the theme Public Library, a common subject in library science in Brazil, for other perspectives, the look of a professional who is aware of the technological transformations coming from the information society.

Key words: BIBLIVRE. Libraries automation software. Public Libraries of Paraíba.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ferramenta de busca do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Cadastro de Bibliotecas)	30
Figura 2 - Ferramenta de busca do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Cadastro de Coordenadorias Estaduais)	30
Figura 3 – Interface inicial do BIBLIVRE	42
Figura 4 – Interface da Busca Bibliográfica do BIBLIVRE	43
Figura 5 – Interface de Circulação/Controle de Empréstimos do BIBLIVRE	44
Figura 6 – Interface de Catalogação Bibliográfica do BIBLIVRE	45
Figura 7 – Interface de Aquisição/Cadastro de Pedidos do BIBLIVRE	46
Figura 8 – Interface de Administração/Relatórios do BIBLIVRE	47
Figura 9 – Interface de Administração/Configurações do BIBLIVRE	48
Figura 10 – Total de Bibliotecas da Paraíba que utilizam o BIBLIVRE	56
Figura 11 – Mapeamento das Bibliotecas Paraibanas que utilizam o BIBLIVRE	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Objetivos do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas	29
Quadro 2 – Ações do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas	29
Quadro 3 – 12 razões identificadas para usar o BIBLIVRE	41
Quadro 4 – Linha do tempo de atualizações e versões do BIBLIVRE	49
Quadro 5 – Quadro expositivo das Bibliotecas Paraibanas cadastradas no BIBLIVRE	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BGE	Biblioteca Geral do Estado
BIBLIVRE	Biblioteca Livre
BMJP	Biblioteca Municipal de João Pessoa
BN	Biblioteca Nacional
BPJGB	Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista
COOPE	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia
<i>DVD</i>	<i>Digital Versatile Disc</i>
<i>IFLA</i>	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
<i>GNU</i>	Sistema Operacional, acrônimo recursivo <i>GNU is Not Unix</i>
GNUTECA	Programa de Computador Livre Desenvolvido pela Solis
<i>GPL</i>	<i>General Public Licence</i>
GT	Grupo de Trabalho
<i>IBM</i>	<i>International Business Machines</i>
IES	Instituição de Ensino Superior
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
JAVA	Linguagem de Programação Orientada a Objetos
<i>LGPL</i>	<i>Lesser General Public License</i>
<i>MARC 21</i>	<i>Machine Readable Cataloging 21</i>
MINIBIBLIO	Sistema Utilitário Distribuído de Maneira Livre
PEE	Programa de Engenharia Elétrica
<i>PHL</i>	<i>Personal Home Library</i>
PLASBNP- FBN	Programa Livro Aberto no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas da Fundação Biblioteca Nacional
SABIN	Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional
SEBPPB	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Paraíba
SMBPJP	Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas de João Pessoa
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
SOLIS	Cooperativa de Soluções Livres
TI	Tecnologia da Informação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
VHS	<i>Video Home System</i>
WEB	<i>World Wide Web</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	OBJETIVOS.....	17
2.1	OBJETIVO GERAL.....	17
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICO.....	17
3	BIBLIOTECAS.....	18
3.1	CATEGORIAS DE BIBLIOTECAS.....	20
3.2	BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	22
3.2.1	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP).....	25
3.3	BIBLIOTECAS PÚBLICAS DA PARAÍBA.....	31
3.3.1	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Paraíba (SEBPPB)..	33
4	SOFTWARE DE AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS.....	34
5	BIBLIVRE.....	39
6	METODOLOGIA.....	50
7	ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	51
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS.....	62
	ANEXOS.....	67
	ANEXO A - Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências.....	68
	ANEXO B - Boletim nº 05 da Fundação Biblioteca Nacional.....	70
	ANEXO C - Boletim nº 067 da Fundação Biblioteca Nacional.....	71
	ANEXO D - Programa Livro Aberto – Informações Básicas.....	72

1 INTRODUÇÃO

Vivemos hoje em um mundo onde a informação define uma sociedade, onde mais do que um produto nas unidades de informacionais, a informação é um fator decisivo de desenvolvimento social, além de consistir em um insumo de transformação da mesma.

Diante do cenário de um mundo globalizado, os *softwares* de automação em bibliotecas servem de mecanismos facilitadores de organização, disseminação e disponibilização do acervo e de informações para uma comunidade.

As Bibliotecas Públicas e os *softwares* de automação possuem um laço de história existente há algum tempo, e vem se propagando ao passar do tempo. Segundo Tammaro e Salarelli (2008), os serviços como processamento técnico, serviço de referência, mediação da informação, organização física, ainda são executados por bibliotecas, mas devido à tecnologia da informação através de *softwares*, esses serviços passaram a serem ampliados, tornando-se assim, rápidos, simples e com isso o usuário demanda um tempo menor em obter a informação. A facilidade que os *softwares* de automação, permitem ao usuário consultar o catálogo das bibliotecas, em busca da informação em curto espaço de tempo.

Os programas de automação de bibliotecas têm se destinados em facilitar, de forma rápida, as informações aos usuários. Apesar das mudanças promovidas em parcerias com bibliotecários e entidades bibliotecárias, com os novos *softwares* de automação, nem sempre os mesmos de imediato atendem tanto aos serviços da biblioteca, quanto a comunidade que está inserida. Devido a isso os *softwares* de automação de bibliotecas sempre estão passando por novas intervenções, chamadas de novas versões.

Diante dessa demanda, vão surgindo novos *softwares*, que procuram atender de forma mais eficiente às bibliotecas e, sobretudo as necessidades das bibliotecas públicas, pois as mesmas não dispõem de recursos financeiros para obter um software proprietário. Mediante os *softwares* gratuitos no mercado, escolhemos o BIBLIVRE, entre outros como GNUTECA, PHL, MINIBIBLIO, pois o programa Biblioteca Livre tem como parceiros a Biblioteca Nacional (BN) e o Banco Itaú. E o

mesmo surge como uma alternativa de minimizar os custos financeiros de implementação e de modernização das bibliotecas públicas.

A presente pesquisa objetiva conhecer o motivo da escolha do software BIBLIVRE pelas Bibliotecas Públicas da Paraíba. Fomos motivadas a pesquisar tal *software* pela facilidade de acesso, pela recomendação da Biblioteca Nacional para as Bibliotecas Públicas e por ter tido a oportunidade de estudá-lo e utilizá-lo durante o estágio acadêmico na implantação e implementação da Biblioteca Municipal de João Pessoa.

O trabalho de conclusão de curso foi estruturado em nove capítulos, apresentados a seguir: No Capítulo 1, apresentação geral do estudo; No Capítulo 2, são apresentados os objetivos geral e específicos que se pretendem atingir; O Capítulo 3, 4., 5. é composto pela literatura referente à temática discutida; No Capítulo 6, descrevemos a metodologia adotada para a pesquisa; O Capítulo 7 discute-se a Análise e Discussão; O Capítulo 8 finaliza o estudo apresentando as considerações finais. Seguindo as Referências e Anexos.

2 OBJETIVOS

Seguindo orientações de Gil (2010. p. 13), o problema de uma pesquisa pode ser apresentado sob a forma de objetivos. Em nossa pesquisa, dividimos os objetivos em geral e específicos, o que facilitará o entendimento.

2.1 Geral

- Identificar o motivo da escolha do software BIBLIVRE pelas Bibliotecas Públicas da Paraíba.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar o BIBLIVRE enquanto software de automação de bibliotecas;
- Verificar as bibliotecas públicas do Estado da Paraíba que utilizam o BIBLIVRE;
- Identificar as recomendações legais que viabilizam a utilização do BIBLIVRE.

3 BIBLIOTECAS

Um breve conceito sobre o que é Biblioteca se faz necessário. Biblioteca vem do grego *bibliothéke*, através do latim biblioteca, tendo como raiz *βιβλίον* (*biblíon*) e *Θήκη* (*théke*), para Lemos (1998, p. 348) a origem da palavra biblioteca tem forma latinizada do vocábulo grego:

[...] a palavra biblioteca, que tem origem na forma latinizada do vocábulo grego *bibliotheca* (de *biblio*, livro, e *theke*, estojo, compartimento, escaninho onde se guardavam os rolos de papiro ou pergaminho, por extensão a estante e, finalmente, o lugar das estantes com livros) passou a ser forma dominante na língua portuguesa apenas no começo do século 19. Antes, a palavra preferida era livraria, assim como, em inglês, *library* e biblioteca e, não, livraria.

A definição para biblioteca segundo o Dicionário Aurélio é “coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, para estudo, leitura e consulta” (FERREIRA, 1993, p. 73). Para Pinto, Campos e Gomes (2004), seria: “toda a coleção, privada ou pública, de obras escritas”.

Lemos (1998, p. 347) elucida que:

[...] nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para se ter uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja cinco pré-requisitos: a intencionalidade política social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre usuários e os serviços da biblioteca.

No século IV a.C., a relação entre bibliotecas e a população não se descreve bem amistosa, com exemplo a esse respeito temos, as bibliotecas helênicas as mais importantes da época, como a de Aristóteles em sua biblioteca de filosofia:

Aristóteles criou uma biblioteca em sua escola de filosofia, cuja fama atingiu até a Roma Imperial, onde teria sido consultada por Cícero, no primeiro século a.C. Diz-se que a biblioteca de Aristóteles teria sido o modelo que inspirou Ptolomeu I Soter a fundar no século 3 a.C a famosíssima e quase lendária biblioteca de Alexandria, que, depois de sucessivos desastres

naturais e saques cometidos pelo fanatismo de diferentes grupos religiosos ou conquistadores rapaces, acabaria se perdendo totalmente (LEMOS, 1998, p. 350).

Segundo Suaiden (2000), a história nos mostra que no Brasil o acesso à informação sempre foi definido pelo poder aquisitivo das pessoas, e no período colonial tentaram com muito esmero que houvesse facilidade no acesso a palavra escrita, mesmo depois dessa época o avanço não era muito, pois tanto a educação como a cultura, não eram prioridades para quem detinha o poder, e quando algo acontecia eram apenas alguns esforços isolados.

Um projeto foi encaminhado ao Governador Castello Branco foi um ato e um fator histórico, pois se trata de uma referência de que ele foi o primeiro projeto de que se tem menção que tinha por objetivo de tornar fácil o acesso ao livro no Brasil.

Alguns fatos que ocorreram no passado do Brasil foram indicadores efetivos que contribuíram para o acesso e disponibilidade da informação para a população. Quem afirma é Suaiden (2000, p.52):

A vinda da Biblioteca e da Imprensa Real também não representou indicadores efetivos do acesso e da disponibilidade de informação para toda a sociedade. No entanto, no dia 5 de fevereiro de 1811, Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco encaminhou um projeto ao governador da Capitania da Bahia, solicitando a aprovação do plano para a fundação da Biblioteca.

Após 1811, quem providenciava a fundação das bibliotecas estaduais era o governo, daí então os governos estaduais também providenciaram a criação de bibliotecas estaduais. As bibliotecas para serem criadas tinham que ser através de decreto estadual, mas o que aconteceu com as bibliotecas foi uma completa má infra-estrutura, pois os administradores colocavam as bibliotecas para funcionarem em locais improvisados, com acervo desatualizado e na sua maioria o acervo foi originado por doações, instalações bem precárias e com falta de recursos humanos e isso se reflete até hoje em algumas bibliotecas. Assim nasceu e foi o retrato das bibliotecas durante anos, Suaiden (2000, p.52) completa essa imagem das bibliotecas:

O ônus da imagem dessas instituições provocou um retraimento do possível público usuário. A imagem passou a ser negativa, pelo povo e eram comuns as afirmações de que se tratava de um local de castigo ou para uma pequena elite composta de eruditos. De fato, tanto na República Velha como na Primeira República, biblioteca era sinônimo de livro. Dificilmente poderia ocorrer a uma pessoa procurar a biblioteca sem estar interessada na informação bibliográfica, e esse é um grande contraste, pois no período mencionado o ensino era muito precário e grande percentual da população era composto de analfabetos.

Surge um novo conceito de bibliotecas, pois não há apenas biblioteca no sentido singular, mas sim várias bibliotecas, no sentido de pluralidade, em relação isso expõe:

Assim como se diz, em medicina, que não há doença e sim doentes, podemos dizer que não há, concretamente, biblioteca no singular e sim bibliotecas, na pluralidade que se impõe em nossos dias. A biblioteca pública é tão diferente da biblioteca nacional quanto à biblioteca escolar da biblioteca especializada. Essas diferentes categorias não existiam na Antiguidade, sem do uma exigência da nossa época em que o planejamento se impôs como condição *sine qua non* do desenvolvimento. (FONSECA, 2007, p. 49)

A biblioteca hoje passa a ser encarada, como uma instituição em mais rebuscada de que em reação sua origem nos primórdios, uma instituição que nasce planejada e torna-se “como parte integrante dos meios de comunicação de massa”, orientação originada pela UNESCO (1973) em Lima e Turrialba (1974) na Costa Rica.

E para as bibliotecas alcançarem o *status* de uma instituição rebuscada, o bibliotecário tem papel imprescindível no planejamento institucional. Ortega e Gasset (1970) já teciam a imagem do bibliotecário como mediador do acervo e do usuário, não propriamente com essas palavras, mas com sentido ainda embrionário: “o futuro bibliotecário como um filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem”.

3.1 Categorias de Bibliotecas

Existem categorias diferentes de bibliotecas, que são definidas conforme seu público alvo. Conforme Fonseca (2007) pode ser:

- ✓ biblioteca infantil: para alguns autores a biblioteca infantil é a mais importante

de todas, devido ao caráter dessa biblioteca formar o leitor de amanhã que é o público infantil e por exigir dos bibliotecários conhecimentos de psicologia, pedagogia, literatura infantil. O exemplo de tal biblioteca não pode deixar de citar a Biblioteca Monteiro Lobato em Salvador/Bahia que teve com fundadora Denise Tavares;

- ✓ biblioteca escolar: apesar de ser irmã siamesa das bibliotecas infantis, são que tem por objetivo servir a escola (ensino fundamental e médio), fornecer livros e material didático tanto a estudantes como a professores;
- ✓ biblioteca universitária: é conhecida logo após a biblioteca escolar para quem desejar seguir um curso superior de ensino, tem por objetivo fornecer infraestrutura bibliográfica e documental aos cursos, pesquisas e serviços mantidos pelas IES (Instituições de Ensino Superior);
- ✓ biblioteca especializada: é originado em detrimento à especialização das coleções como à tipologia dos usuários, como exemplo podemos citar os centros de pesquisa e tecnologia e as bibliotecas jurídicas;
- ✓ biblioteca nacional: o que diferencia uma biblioteca nacional é a historicidade e a nacionalidade da nação onde a mesma está inserida, é então a biblioteca responsável pela salvaguarda da memória bibliográfica de do país e, portanto, é importante em uma nação. A título de exemplo no Brasil temos a Fundação Biblioteca Nacional, que é responsável pelo depósito legal e pela bibliografia brasileira;
- ✓ biblioteca pública: essa biblioteca nada tem a ver com uma repartição pública brasileira, apesar de ser mantida pelos governos estaduais e municipais. A Biblioteca Pública tem por objetivo atender a comunidade em geral, servindo de fator de desenvolvimento social coletivo, se encarregando de ter suportes e serviços disponibilizados nas áreas de educação, informação, cultura e lazer.

A biblioteca pública será um dos nossos focos de pesquisa, que falaremos em detalhes mais adiante.

3.2 Bibliotecas Públicas

Todas as outras bibliotecas citadas no capítulo anterior são importantes dentro de uma rede de bibliotecas, mas para Fonseca (2007, p. 56), a biblioteca pública seria então, a mais importante de todas as categorias de bibliotecas, pois além de atender objetivos específicos, complementa as atribuições das demais e substitui em determinados momentos o serviço bibliotecário infantil e escolar, Fonseca ainda cita Tortterdell (1978, p.10), quando relata o que costumam dizer os ingleses: “tudo para todos é exatamente o que a biblioteca pública dever ser”.

Segundo Princípios e Diretrizes (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2000, p. 17) “A biblioteca pública é um elo entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado e à sua disposição”.

A biblioteca pública se difere das demais em seu serviço e em sua origem, para isso Oliveira (1994, p. 12-13) afirma que a biblioteca pública consiste em uma unidade de informação, que tem por peculiaridades:

[...] atuar em um espaço geográfico determinado (bairro, cidade, comunidade rural), por ser mantida com recursos públicos (federais, estaduais ou municipais) e ser uma instituição de uso não compulsório (ainda que não devesse restringir seu trabalho aos que voluntariamente com ela estabeleçam comunicação).

As bibliotecas públicas surgem para possibilitar acesso às expressões culturais, da cultura popular, artes, além de facilitar a inclusão digital. Esse é o papel social que elas desempenham, de facilitadoras e mediadoras da informação. Segundo Panet (1988), “O usuário é a “razão de ser” da biblioteca e o estudo da comunidade possibilita conhecer os diversos comportamentos de seus membros e averiguar o que eles desejam e o que lhes convém”.

As bibliotecas públicas exercem sua missão fundamental na construção da cidadania, mas perdem sua força quando se depara com as instâncias federais, estaduais e municipais, e isso se gera devido ao entrave burocrático que o nosso sistema público traz.

Nos dias atuais a informação, a Tecnologia da Informação (TI) e as Bibliotecas Públicas, vêm passando por transformações na forma de trabalhar, na forma de acessar a informação e na forma de comunicação. Assim sendo, a informação como objeto de estudo e transferência de conhecimento atinge a sociedade e sobremaneira as Bibliotecas Públicas.

A Biblioteca Pública é um espaço favorável para atividades de informação, cultura e lazer, representa para cada indivíduo um lugar importante do exercício da cidadania. Servindo de base informacional, para formação de conhecimento e senso crítico para o desenvolvimento da sociedade. Contempla Souza (2006, p.4), “Hoje, o problema da transferência do conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social e esta responsabilidade social parece ser o motivo real da ciência da informação”.

Os serviços fornecidos pela biblioteca pública servem para levar igualdade de acesso à informação, independentemente de língua, religião, nacionalidade e nível social e cultural, constitui então um espaço privilegiado de desenvolvimento das práticas leitoras, e através do encontro do leitor com o livro forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania, analisa isso Princípios e Diretrizes (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2000).

Gerenciar o conjunto de recursos e os processos seriam pré-requisitos do profissional é o que afirma Campello et al. (2000, p.2): “Acrescentaríamos a esses pré-requisitos o profissional que vai gerenciar o conjunto de recursos e de processos, de forma a fazê-los úteis para a comunidade de usuários.”

As bibliotecas públicas desenvolvem também um papel importante no processo de recuperação e disseminação da informação que é gerada por uma demanda de usuário que vem de todas as camadas da sociedade e que possibilita um estreitamento no vínculo da informação a comunidade. Em Diretrizes Públicas as bibliotecas (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2000), afirma-se que:

O estreitamento da relação com a comunidade é fator essencial para o desempenho das funções da biblioteca pública. É, pois, necessário que os indivíduos reconheçam na biblioteca um lugar de encontro da comunidade com seus valores, tradições, história, etc. Também, devem reconhecer que

oportunidades regulares e constantes de ler e de conviver com livros ampliam as possibilidades de acesso à informação e de geração e transmissão do conhecimento – ingredientes essenciais para a inserção do indivíduo na sociedade atual.

O século XXI contempla uma biblioteca pública com acesso a tecnologia, onde o regulamento da biblioteca, não impede mais o uso de celulares, pois eles são importantes suportes de informação, um espaço onde *notebooks*, *netbooks*, *i-pads*, *tabletes* e a Internet, trazem rapidez, interatividade e ludicidade no processo de busca e acesso as informações aos nativos digitais e portanto sem fronteiras tecnológicas. Seria uma unidade informacional onde a cultura e as expressões artísticas estariam mais próximas da sociedade. Hoje em dia tal unidade, não é mais um local de silêncio, pois a efervescência de informação, de ideias e conhecimento, leva os usuários ao compartilhamento do conhecimento.

Um bom exemplo de uma biblioteca atual para nossos padrões de sociedade informatizada, sem perder de vista a forma tradicional, temos a biblioteca reformulada *Public Library Amsterdam (YOUTUBE)*, não é apenas uma biblioteca pública, é uma obra de arte moderna, um local convidativo, amplo, provido de acessibilidade, onde os usuários passam horas e não vão apenas consultar seu acervo, mas vão desde a ouvir música, assistir vídeos, descansar, acessar a Internet e também a intranet, ver exposições, um espaço de lazer e entretenimento, haja vista que a mesma possui em seu complexo estrutural restaurante e teatro.

Há argumentos em várias dissertações e teses, que tendem a justificar o fracasso do desempenho das bibliotecas públicas, no processo de colonização, na ditadura militar, até mesmo no neoliberalismo, mas diante desses pontos Suaiden admoesta-nos a admitir outras vertentes:

Na verdade, na procura dos erros para os próprios fracassos, devemos admitir que, se a biblioteca pública não teve o desenvolvimento esperado, isso se deve às dificuldades que o profissional da informação enfrentou para formar um público leitor, para elaborar diagnósticos consistentes, para vincular a biblioteca com os interesses comunitários e, principalmente, demonstrar a importância dos serviços bibliotecários para o grande público. (Suaiden, 2007, p.56).

Ordenar para desordenar é uma obra de Milanesi, que tenta mostrar-nos como eram as bibliotecas públicas no fim da década de 80, mas mesmo assim a diferença apenas foi reduzida daquela época até hoje, a morosa burocracia governamental ainda é o torcicolo da sociedade da informação. O mesmo descreve as bibliotecas públicas:

Identificadas como bibliotecas públicas estão armários com livros em salas fechadas; salas únicas para depósito e leitura (e trabalhos técnicos); várias salas, espaço para exposições, recinto para cinema e teatro, local para audiovisuais; salas com livros em escolas públicas; um armário com livros, fechado numa saleta que abriga outras atividades. Todas são 'bibliotecas públicas'. (MILANESI, 1989, p.24).

Em relação ao cenário descrito anteriormente, implantar produtos que facilitem o acesso à sociedade da informação seria uma forma de corrigir as deficiências do passado é o que escreve:

As primeiras avaliações apontam que as desigualdades estão aumentando, e, na atualidade, os donos do poder são os donos dos meios de comunicação.[...] Nesse processo de globalização, de novos paradigmas tecnológicos e sociais e do modelo de desenvolvimento sustentável, caberá à biblioteca pública trabalhar no sentido de corrigir as deficiências do passado, como criar uma interação adequada com a comunidade e implantar produtos que de fato facilitem o acesso à Sociedade da Informação". (SUAIDEN, 2000, p. 56 e p. 57).

Espera-se que a biblioteca pública, venha se adequar a comunidade e, portanto, possibilite que a comunidade e a sociedade da informação estreitem os laços, pois no Brasil existem altos índices de exclusão de acesso a informação. Acessar a informação atualmente é o mesmo que investir adequadamente em projetos de inclusão digitais como tele centros comunitários em bibliotecas públicas, para garantir acesso gratuito às novas tecnologias.

3.2.1 Sistema Nacional Bibliotecas Públicas (SNBP)

No Brasil temos três sistemas de bibliotecas públicas, que são o Sistema Nacional, os Sistemas Estaduais e os Sistemas Municipais.

Mais o que seria um Sistema de Bibliotecas? Um Sistema de bibliotecas é uma “organização baseada num plano ou procedimentos nos quais varias unidades de bibliotecas trabalham juntas, dividindo serviços e recursos de forma que se resulte em provimento de serviços aos usuários das bibliotecas” (UNICAMP, 2008).

Durante anos as bibliotecas públicas, cresciam sem a menor infraestrutura possível e ainda não tinham como se tornar mais fortes e organizadas, diante desse quadro foi que Moraes (1983, p. 28), fala da necessidade de se haver no País um sistema de Bibliotecas:

Antes de mais nada, o que temos a fazer, portanto, e remodelar o que já existe, e fazer funcionar a maquina enferrujada, suprimir certos depósitos sem utilidade, incorporá-los a verdadeiras bibliotecas ativas, destinadas a servir ao publico. Paralelamente a esse serviço de remodelação, deve-se fundar novos organismos, onde houver falta. Mas tudo isso dentro de um plano de ação definido, a ser desenvolvido metodicamente. Uma biblioteca a mais não resolve o problema de um centro cultural. Do que necessitamos e de um sistema de bibliotecas, trabalhando em conjunto, umas suprimdo as deficiências das outras, cooperando. Estradas de ferro construídas a esmo nada adiantam para os transportes de um País. O que é útil e uma rede ferroviária. Pois o que precisamos, no nosso caso, e uma rede bibliotecária

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 520, de 13 de maio de 1992, tem como objetivo principal o fortalecimento das Bibliotecas Públicas do Brasil e é coordenado pela Fundação Biblioteca Nacional:

O SNBP assume como pressuposto básico para o desenvolvimento de suas ações, a função social da Biblioteca Pública. Essa instituição cultural ao assumir este papel na comunidade, possibilita a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e, formação de uma consciência crítica do indivíduo levando-o ao exercício pleno da cidadania. (SISTEMA..., 2008).

Um breve histórico relatado segue-se sobre os Sistemas de Bibliotecas Públicas no Brasil: “Suaiden e Sales apresentaram entre 22 e 29 de setembro de 1976, o trabalho *O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas como meta básica para o desenvolvimento brasileiro*, no XXXIX Congresso e Conferencia da Federação Internacional de Documentação, realizado no México”:

Em 30 de dezembro de 1977 era aprovado pelo Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) o Mestrado em Sistema de Bibliotecas Públicas, através da Resolução 203/1977, que firmou convenio de cooperação Técnico - Científico com o Instituto Nacional do Livro — INL e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, para realização de tal curso. Esse Mestrado representava uma inovação na área da Biblioteconomia brasileira e tinha em seu corpo docente Afrânio de Aragão, Anna da Soledade Vieira, Cavan McCarthy, David Weismiller, Erastóstenes de Araujo, Laurence Hallelwell, Manuel Viana Correa, Marco Aurélio Filgueiras, Maria das Graças de L. Melo, Maria Yeda Filgueiras, Roberto Jarry Richardson, Maria Antonieta A. Cunha, Victor Rosenberg, entre outros qualificados profissionais, muitos dos quais doutores, vindos inclusive dos Estados Unidos. Segundo Damme e Cartaxo (1979), “no dia 5 de abril de 1978, através da Resolução 67/78-R/GR, o mesmo Conselho aprovava a mudança da denominação do curso para Curso de Mestrado em Biblioteconomia, com área de concentração em Sistemas de Bibliotecas públicas”. Que teve como aluno Emir Suaiden. Esse mestrado mostrava a preocupação com a demanda nordestina, mas depois de alguns anos esse mestrado perdeu prestígio e hoje tem com mestrado em Ciência da Informação. (RIBEIRO, 2008, p.72).

Enquanto esteve em funcionamento o mestrado em Sistema de Bibliotecas Públicas, teve aprovadas 50 dissertações na área de Sistema de Bibliotecas Públicas. É desolador hoje não existir um curso assim no Brasil para suprir a necessidade de desenvolvimento das bibliotecas públicas.

Ribeiro demonstra uma preocupação com o ensino em Sistema de Bibliotecas Públicas:

[...] cerca de trinta anos depois, foi uma cadeira de 3 créditos, optativa, chamada “Políticas de Informação”, onde entre outros assuntos aborda “Políticas de criação e de implementação de Sistemas e Unidades de Informação”. (RIBEIRO, 2008, p.73)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB relata através da sua página da Internet que foi necessária uma mudança do mestrado de Sistemas de Bibliotecas Públicas para então o mestrado em Ciência da Informação, devido à incompatibilidade do mesmo ser específico e não expressar uma abrangência:

Entendeu-se que havia uma incompatibilidade entre a oferta das disciplinas e a área de concentração “Sistemas de Bibliotecas públicas”, identificando-se a necessidade de uma área de concentração que expressasse uma

maior abrangência, com o objetivo de estudar a atuação das bibliotecas na estrutura social (UNIVERSIDADE..., 2008).

O SNBP (2011) afirma que: “cabe à Biblioteca Pública, como centro de informação e leitura a usar a informação como instrumento de crescimento pessoal e de transformação social”.

A SNBP atua junto às Bibliotecas Públicas, mas isso só se torna possível se houver a implantação de um processo sistêmico, que seja firme e que tenha ações voltadas para a interação e a integração das bibliotecas públicas dos sistemas no Brasil.

Todo esse processo sistêmico se dá da seguinte forma, os Sistemas de Bibliotecas Estaduais que funciona em cada estado brasileiro, exerce o gerenciamento operacional que é dirigido geralmente pelas Bibliotecas Públicas Estaduais e, por conseguinte articula-se com os Sistemas de Bibliotecas Municipais, encabeçadas pelas Bibliotecas Públicas Municipais.

Consta no site do SNBP, que as Bibliotecas Públicas Estaduais que queiram participar do sistema, devem fazer parte primeiramente do Sistema Estadual de Bibliotecas de seu estado e obter um formulário que irá servir de cadastro da sua biblioteca, e dessa forma a biblioteca começa a desfrutar de programas que são desenvolvidos pelo SNBP, tanto em âmbito nacional quanto estadual.

Os objetivos do SNBP estão apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 - Objetivos do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

a)	Incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional;
b)	promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
c)	desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento de todas as bibliotecas brasileiras;
d)	desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento de todas as bibliotecas brasileiras;
e)	manter atualizado o cadastramento de todas as Bibliotecas Públicas brasileiras;
f)	incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de Bibliotecas Públicas;
g)	favorecer a ação dos coordenadores dos sistemas estaduais e municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no país;
h)	assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas estaduais e municipais, bem como oferecer material informativo e orientador de suas atividades;
i)	firmar convênios com entidades culturais, visando a promoção de livros e de bibliotecas.

Fonte: Página do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

No Quadro 2 é apresentada as ações que o SNBP, realiza:

Quadro 2 -Ações do Sistema nacional de Bibliotecas Públicas

	Ações do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
1	Programa Livro Aberto
2	Formulário de Cadastro
3	Cadastro das Bibliotecas
4	Consórcio Eletrônico de Bibliotecas
5	Capacitação e Seminários
6	Assessoria técnica

Fonte: Página do Sistema Nacional de Bibliotecas públicas

De acordo com informações disponibilizadas no *site* do SNBP, houve ainda duas ações importantes que o SNBP desenvolveu, a primeira ação foi executada pela PETROBRAS e SNBP/FBN, que fizeram uma parceria pela capacitação de pessoas que atuam nas Bibliotecas Públicas no Brasil. E outra ação foi o Edital Mais Cultura de Modernização de Bibliotecas Públicas, ainda consta que, qualquer biblioteca do país pode buscar informações de quais as bibliotecas públicas que fazem parte do SNBP e as Coordenadorias de cada estado. Nas Figuras 1e 2, temos um exemplo dessa busca:

Figura 1 - Ferramenta de busca do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Cadastro de Bibliotecas)

Catálogo: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Pop: 6230)
Índice: Cidade
Busca: joao pessoa

Resultado 1 - 3 de 3 encontrados em 0

1	PB	João Pessoa	Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista
2	PB	João Pessoa	Biblioteca Pública de Arte Ariano Suassuna
3	PB	João Pessoa	Biblioteca Municipal de João Pessoa

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2003 [717977 threads at 1 ms. Build 417]

Fonte: Página do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

Figura 2 - Ferramenta de busca do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Cadastro de Coordenadorias Estaduais)

• **Pará**
Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves
Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas
Biblioteca Pública Arthur Vianna
Vera Souza
Av. Gentil Bittencourt, 650 - Bairro Nazaré
66063-240 - Belém - Pará
Tel.: (0xx91) 3202-4332 ; 3224-9923 ; 3202-4372
Fax.: (0xx91) 3200-4372
Email: biblioteca.fcptn@prodepa.gov.br , sebp@fcptn.pa.gov.br

• **Paraíba**
Biblioteca Pública do Estado Juarez da Gama Batista
Cybelle Macedo Nunes
Av. Abdias Gomes de Almeida, 800- Tambauzinho
João Pessoa - PB
58.040-100
Tel.: (0xx83) 3211-6264
E-mail: bibliotecafunesec@gmail.com
Site: <http://www.funesec.com.br>

• **Paraná**
Biblioteca Pública do Paraná
Cláudio Gamas Farjado
Rua Cândido Lopes, 133 - Centro
Curitiba - PR
80020-901
Tel.: (0xx41) 3224-0575 / 3221-4900 / 3221-4951 / 3221-4986
Fax: (0xx41) 3225-6883
E-mail: bppgeral@pr.gov.br , extensao@pr.gov.br
Site: <http://www.pr.gov.br/bpp>

• **Pernambuco**
Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco
Maria Lucia Bezerra Ferreira
Rua João Lira, s/n - Santo Amaro
Recife - PE
50050-550
Telefax: (0xx81) 3221-3716
3423-8446 / 3231-6961
E-mail: marialferreira@educacao.pe.gov.br

• **Piauí**
Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell Carvalho
Cláudia Brito Santos

Fonte: Página do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

3.3 Bibliotecas Públicas da Paraíba

A Biblioteca Pública da Paraíba tem seus relatos contados na história das bibliotecas, pelo menos a mesma aparece descrita por Edson Nery da Fonseca da seguinte forma:

Quando, em 1952 e 1953, tentei em vão modernizar a Biblioteca Pública da Paraíba, ouvi de ilustre paraibano radicado no Rio de Janeiro a advertência de que o objeto era prematuro, porque seria preciso antes educar o povo. Ele desconhecia a vitoriosa experiência de países nos quais a biblioteca pública funciona como instituição educativa muito mais dinâmica do que a escola: a escola com suas matrículas, seus exames e outras exigências castradoras da aventura de ser e conhecer. A maior parte das autoridades brasileiras – federais, estaduais e municipais – ignora esse papel da biblioteca pública: a “biblioteca pública como força viva para a educação popular”, segundo um manifesto da UNESCO. (FONSECA, 2007, p. 58).

Alguns anos mais tarde a biblioteca pública da Paraíba, em determinada ocasião passa a ser mencionada novamente em cenário nacional:

[...] o Governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima, mandou fechar a Biblioteca Pública "Jose Lins do Rego", uma das mais antigas do Estado instaladas no Espaço Cultural, em João Pessoa. Com isto, inviabilizou a frequência, no local, de pesquisadores, e de milhares de estudantes carentes da rede pública estadual e municipal, que não tem recursos para adquirir livros paradidáticos indispensáveis aos seus estudos. A Biblioteca está vinculada a Secretaria da Educação do Estado. Segundo a vice coordenadora da Fundação Espaço Cultural, que se identificou como Graça, "a Biblioteca foi fechada porque o Governo não disponibiliza funcionários para trabalharem no local, e não há previsão para a reabertura". Enquanto isto foram desligados o ar-condicionado, a linha telefônica, e não há serviços de limpeza e manutenção do acervo. A própria vice- coordenadora disse que não faz idéia de quantos livros e documentos raros estão guardados na Biblioteca. (RIBEIRO, 2008, p.59 apud LIMEIRA, 2007).

A Paraíba conta com duas bibliotecas públicas estaduais, a Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista (BPJGB) localizada no Espaço Cultural José Lins do Rego e outra a mais antiga, chamamos da forma mais conhecida como Biblioteca Geral do Estado (BGE).

A Biblioteca Geral do estado passou por inúmeras reformas, e em 2010, é reaberta novamente. Muitos moradores de João Pessoa pensam que essa biblioteca é uma biblioteca municipal, mas ela é uma biblioteca pública estadual, e durante as reformas de suas dependências alguns livros do seu acervo, foram incorporados ao

acervo da Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista (BPJGB). Assim sendo a Biblioteca Geral do Estado não foi transferida para a BPJGB, como conta-nos um pouco equivocada a história:

O prédio onde funcionou durante quarenta e três anos a Biblioteca Pública do Estado teve a sua pedra fundamental lançada em 26 de março de 1874 pelo Comendador Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, e sua construção concluída em 1884 pelo então presidente da Província. Destinava-se inicialmente a abrigar a primeira Escola de Ensino Primário, conforme o Decreto nº 5.429 de 02 de outubro do mesmo ano, permanecendo assim, até o governo de Francisco Camilo de Holanda (1916 a 1920).

Em seguida, o prédio passa a sediar o Tribunal de Justiça até o ano de 1939. Neste mesmo ano, através do Decreto 1.333, o interventor Argemiro de Figueiredo resolve instalar a Instituição - Biblioteca Pública, criada desde 1859 por Henrique Baurepaire Rohan, permanecendo até 1982, quando foi transferida para a Fundação Espaço Cultural da Paraíba, passando a receber o nome de Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista.

As diretrizes preconizadas pelo projeto de revitalização do Centro Histórico de João Pessoa viabilizaram a restauração do referido monumento estadual, inserido no Núcleo Cidade Alta e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – Iphaep, através do Decreto nº 8.626/80. (GARCEZ,2010).

A BPJGB depois de 07 anos fechada passando por uma longa reforma volta a ter suas portas novamente abertas em 2010, quem escreve é:

Totalmente recuperada, a Biblioteca Juarez da Gama Batista está preparada para voltar a funcionar depois de sete anos de portas fechadas. Ela é a maior biblioteca pública do Estado e recebia, por dia, cerca de 250 visitantes. Seu acervo reúne mais de 93 mil livros - inclusive em braile.

Ela será reaberta na próxima terça-feira (22), às 10h, com a presença de várias autoridades, entre elas o governador José Maranhão e o presidente da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), Maurício Burity.

“Para mim é uma honra poder reabrir a Biblioteca Juarez da Gama Batista”, declara Maurício Burity. “Ao reabrir a maior biblioteca do Estado, a Funesc corresponde a um dos maiores anseios da nossa sociedade e isso é uma honra para todos nós que fazemos a Fundação”, acrescenta.

A biblioteca do Espaço Cultural reabre com as dependências com reformas, ampliações espaços e serviços, além de quatro novos setores: multimídia, restauração e encadernação, periódicos e sala de informática.

(ASCOM, 2010).

A capital da Paraíba, João Pessoa, passou décadas sem ter uma biblioteca municipal, Silva (2010, p.8) afirma que 2009 através de uma Portaria Conjunta nº 001/2009 de 01 de julho, institui-se um Grupo de Trabalho (GT) Biblioteca, que iria

implementar então, a Biblioteca Municipal de João Pessoa (BMJP). Em relação à BMJP a portaria menciona:

Atualiza a relação dos integrantes do Grupo de Trabalho denominado de GT BIBLIOTECA, colegiado e integrado por representantes de diversos órgãos de educação e de atuação bibliotecária no Município de João Pessoa, que terá a atribuição de elaborar e propor diretrizes gerais para ações com vistas ao desenvolvimento de estudos, pesquisas e propostas que corroborem para a implantação, concretização e a qualidade do Sistema Municipal de Bibliotecas de João Pessoa. (SEMANÁRIO OFICIAL, 2009).

A BMJP irá funcionar em um prédio antigo, porém reformado e reestruturado conforme patrimônio histórico, pois o mesmo foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Dois Bibliotecários ficaram a frente da implementação da BMJP, e mais 10 estagiários de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que começaram suas ações em janeiro de 2010. Recentemente saiu uma nota na imprensa divulgando que a biblioteca será inaugurada a partir do 2º semestre de 2011:

Quem precisar fazer alguma pesquisa escolar ou até mesmo ler um livro vai poder contar, dentro de alguns meses, da estrutura e do acervo oferecidos pela Biblioteca Municipal Joás de Brito Pereira, que vai funcionar no Conventinho do Largo de São Pedro, Centro Histórico da capital. A iniciativa é da Prefeitura de João Pessoa (PMJP), através da Secretaria de Educação e Cultura (Sedec) e da sua Fundação Cultural (Funjope). A previsão é que o prédio seja inaugurado no segundo semestre desse ano. [...] Além da conclusão da obra, a Prefeitura também está empenhada na parte burocrática que regulariza a biblioteca. “Sendo regulamentada em lei ou decreto, vamos ter autonomia para trabalhar e conseguir recursos”, disse o coordenador. O local aonde vai funcionar a Biblioteca Municipal é um prédio histórico e precisa de alguns cuidados e adaptações como à implantação de um sistema de ar e incêndio, tudo de acordo com as normas arquitetônicas e que não danifique o patrimônio cultural. (Portal, 2011).

3.3.1 Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Paraíba (SEBPPB)

A BPJGB apesar de ser mais nova em relação à BGE, é a responsável pelo SEBPPB, perante a Biblioteca Nacional, pois de fato não existe nenhum decreto-lei a exemplo de outros estados, que torne confiável a criação pela lei de um SEBPPB, seria como o Sistema existe de fato, mas não de lei. Portanto isso dificulta parcerias e investimento do governo no referido sistema.

A BPJGB tem como prerrogativa e função mediante o SEBPPB, de auxiliar a criação, modernização e assistência das Bibliotecas Públicas que estão cadastradas no sistema estadual e dos sistemas municipais de bibliotecas públicas em toda a Paraíba.

A BMJP no uso de suas atribuições como representante municipal também irá ser representante do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas de João Pessoa (SMBPJP), o plano de implementação da BMJP, conta com 14 bibliotecas pólos no município pessoense.

Foi necessário realizar uma revisão de literatura sobre Bibliotecas, Bibliotecas Públicas, Bibliotecas Públicas da Paraíba, o Sistema Nacional e o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Paraíba, para que assim tivéssemos conhecimento mais detalhado sobre o material já publicado, além de ser fundamentação teórica para identificarmos o motivo da escolha do software BIBLIVRE pelas Bibliotecas Públicas da Paraíba.

Para que a investigação dessa pesquisa pudesse prosseguir na resposta da temática proposta, uma análise bibliográfica sobre *softwares* de automação e o BIBLIVRE, foi realizada e será descrita logo a seguir.

4 SOFTWARE DE AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Não podemos falar em *software* de automação sem antes mencionarmos o significado de *software*, como sendo “uma sequência finita de instruções cujo objetivo é solucionar um problema lógico ou matemático” (MICROSOFT, p. 124). O *software* é ainda definido de acordo com Sawaya (1999, p. 436) como “suporte lógico, suporte de programação, um conjunto de programas, métodos e procedimentos, regras e documentação relacionadas com o funcionamento e manejo de um sistema de dados”.

De acordo com Ribeiro (2006, p. 75), foi assim o início dos *softwares* em bibliotecas:

Os softwares para bibliotecas tiveram seu início através da inserção da informática na sociedade, acompanhando sempre seu desenvolvimento e as novas tecnologias da informatização. Primeiramente com softwares que

emitiam listagens em forma de referências, ou fichas catalográficas, como o D-BASE, para serem utilizadas nos catálogos de fichas das bibliotecas. Destaca-se também que nas bibliotecas de grande porte, na década de 70 utilizavam os computadores Mainframe da IBM.

Afirma Café (2001, p.70), que as bibliotecas nos países desenvolvidos começaram seu processo de automatização durante os anos de 80 e o início dos anos 90.

No início os *softwares* de automação eram precários, não atendiam as exigências que as unidades de informação necessitavam, um cenário desse período é descrito por Rowley (2002, p. 24):

Alguns dos primeiros sistemas de controle de empréstimos em bibliotecas adotavam o modo de processamento em lotes, que, porém, era evidentemente insatisfatório, pois a listagem emitida a partir do arquivo só mostrava a situação vigente até o dia anterior. Não se dispunha de nenhum registro da situação no dia da emissão.

Para Gomes (2005, p.1) a ideia de *software* de automação de bibliotecas está ligada ao gerenciamento de suas atividades e de eficiência na qualidade do serviço:

Quando se fala em automação de bibliotecas estamos discutindo aspectos relacionados à utilização de computadores e softwares que gerenciam suas atividades. Estes sistemas computacionais se concentram nas atividades de encomendas e aquisição de materiais, catalogação, catálogos em linha de acesso público, controle de circulação, controle de periódicos e empréstimos entre bibliotecas, uma vez que estes sistemas auxiliam no processo de gestão de bibliotecas, sua introdução auxilia no processo de padronização, aumento da eficiência, cooperação e melhores serviços.

O Computador em uma unidade de informação é algo totalmente relevante em pleno século XXI, não há como se conceber hoje uma biblioteca pública gerenciando suas atividades sem ter a presença de um *software* de automação. Seria como pensássemos em gravar uma fita VHS, quando hoje temos a mídia DVD.

O papel social que as Bibliotecas Públicas têm em si e que desempenham é o cerne do serviço de informação quando disponibilizado a sociedade. Diante disso a mudança que a tecnologia de um *software* de administração de coleções e serviços que as Bibliotecas públicas oferecem como acesso a informação para a sociedade, não está apenas em seu conteúdo, mas também no social.

O processo de gerenciamento e catalogação, bem como de disponibilização do acervo em uma biblioteca, sofre sobremodo influências dos *softwares* de automação, explica bem Heeman (1994, p.172):

na sociedade informatizada, a informação passa a fluir livremente, fugindo do controle dos catálogos e acervos, para dentro dos arquivos dos computadores, circulando globalmente de usuário para usuário, sem que possa ser coletada, armazenada e disseminada. Altera-se, assim, o processo de transferência da informação, desde o ciclo produtor/emissor, os suportes, até o destino/receptor.

Dentre tantos serviços disponibilizados nas unidades de informação, as formas de tratamento de organização e disponibilização de um acervo, têm mudado devido a vários fatores, entre eles, a rapidez da informação, tanto na sua produção, como em sua busca, como fator de competitividade, de tomada de decisão, de conhecimento, e outro fator também seria o mundo globalizado, com o advento da Internet e consecutivamente a tecnologia de *hardwares* e *softwares*.

Como tudo que hoje se cria e transforma daqui a poucos instantes deixa-se de ser novo, assim também não se difere no que tange as tecnologias. Tammaro (2008, p.74) menciona: “As tecnologias que hoje chamamos de nova pode no correr de poucos minutos está obsoleta devido à velocidade que vivemos no mundo digital”. Por isso o surgimento das tecnologias da ciência da informação como também o desenvolvimento de *softwares* para a administração de coleções dos serviços oferecidos por uma biblioteca tornou-se indispensáveis.

A automatização de serviços nas unidades de informação e rotinas de disponibilização do acervo eletronicamente e disseminação seletiva da informação no meio da intranet e da Internet, hoje em dia já é possível através de *softwares open source*¹, que por sua vez necessitam de pouco recurso e de pouco investimento financeiro por parte de bibliotecas públicas.

Afirma Ribeiro e Damásio (2006, p. 70) que: “atualmente, a filosofia dos *softwares* livres tem sido muito disseminada e refere-se a *softwares* sem custos para a aquisição, com desenvolvimento cooperativo e com códigos abertos, ou seja, passíveis de adaptações e mudanças”.

¹*Softwares* livres que tem código aberto, que podem ser alterados e personalizados.

Ranganathan (2009) em uma das suas cinco leis a respeito da biblioteconomia, afirma: “poupe o tempo do leitor”, essa lei na atualidade tem por aliado nas bibliotecas os softwares de automação, que vem poupar o tempo gasto de pesquisa de um usuário.

Serviços como, o serviço de referência, processo técnico, mediação da informação, organização física, continuam a serem executados pelas bibliotecas, apenas foram ampliados devido à tecnologia da informação, através de softwares, tornando-se rápidos, simples e diminuindo o tempo gasto pelo usuário em obter a informação.

A catalogação sofreu um processo evolutivo e isso se deve a uso de tecnologia nas unidades de informação. De acordo com Silva (2007, p.70) é imprescindível à manipulação da informação com o auxílio da tecnologia: “A quantidade de informação que circula hoje pelos sistemas de informação é tão vasta que é impossível manipular tal informação sem o auxílio da tecnologia.”

Hoje o acesso a Biblioteca Nacional como a Library of Congress², tem sido facilitado, por Softwares de automação, permitindo ao usuário consultar o catálogo das bibliotecas a busca da informação que deseja em um curto espaço de tempo. Esses *softwares* devem atender alguns parâmetros, como o objetivo da biblioteca em relação a sua comunidade, por isso avaliá-los também se faz necessário. E isso não é diferente em relação aos *softwares* gratuitos e as bibliotecas como declara Modesto (2003):

Outro aspecto importante é a necessidade dos gestores da biblioteca estar plenamente consciente ao adotar o *software* livre. Um pacote comercial ocupa menos tempo de avaliação e teste, bastando ajustar a biblioteca. Um *software* livre, da mesma forma, deve ser avaliado e experimentado, mas não necessariamente precisa se ajustar a ele. É possível adaptá-lo. É também uma alternativa para a biblioteca que vá desenvolver sua própria solução a partir do nada.

Côrte et al (1999, p. 246) observou que: “O software tem que ser compatível com o desenho e cultura organizacional, com o parque computacional instalado [podendo este ser reaproveitado ou adaptado], e com o tamanho do acervo e o perfil dos usuários [...]”. O autor também atentou para o fato de que a Biblioteca deve

² Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos

observar a escolha do *software* que melhor atende aos seus objetivos como unidade de informação.

Existem vários tipos de *softwares* de gerenciamento de bibliotecas, ou seja, dos programas gratuitos até os proprietários (pagos). Trazemos abaixo alguns exemplos de *softwares* livres, contudo nos deteremos no BIBLIVRE, campo de nossa pesquisa:

- ✓ GNUTECA: é um *software* livre para automação de bibliotecas, pode ser utilizado desde uma pequena biblioteca como uma biblioteca com mais de 100 mil exemplares. Esse programa foi desenvolvido pela Cooperativa de Soluções Livres (SOLIS) em conjunto com bibliotecários e profissionais da área de informática. É um sistema em operação desde 2002, licenciado pela *GNU is Not Unix/General Public Licence (GNU/GPL)* e possui código aberto.
- ✓ PHL: é um programa personalizado para automação de bibliotecas, foi publicado em 2001, é um *software free* que é de uso gratuito para ambiente monousuário, ou melhor, local *host*, tem código aberto, porém em ambientes de rede, ou melhor, intranet e/ou Internet é necessário ser pago para se obter direitos autorais.
- ✓ MINIBIBLIO: é um *software* gratuito distribuído de forma livre (*freeware*), para gerenciamento de bibliotecas, produzido pela *Athenas Softwares and Systems*. Atualmente está na versão 2.0.0. Porém é limitado em relação à quantidade de livros a serem inseridos em seu sistema.
- ✓ BIBLIVRE: programa para automação de bibliotecas possui código aberto, é distribuído de forma gratuita, surgiu com a nomenclatura Biblioteca Livre e ao passar dos anos foi sendo substituída pela redundância BIBLIVRE. Surge por volta de 2004/2005. É um *software* originado a princípio para atender as Bibliotecas Públicas, com o apoio da FBN e a IBM.

Esses programas citados servem de apoio aos bibliotecários nas unidades de informação, principalmente as Bibliotecas Públicas devido ao seu caráter de gratuidade. Muitos profissionais que hoje atuam como Bibliotecários nas Bibliotecas Públicas sofrem dificuldades de utilização dos *softwares* de automação nos sistemas estaduais, de competência técnica. E talvez o princípio dessa problemática possa

estar relacionado ao processo de ensino na graduação de Biblioteconomia, em relação a isso a BN faz recomendações aos Cursos:

O grande problema da biblioteca pública é a falta de recursos humanos qualificados, com competência técnica específica, capacidade de inovação e com visão da identidade cultural de sua região, que possam exercer uma liderança, promover mudança, gerenciar bem os sistemas estaduais de bibliotecas públicas. Nesse sentido, é fundamental que os Cursos de Biblioteconomia e de Informação assumam como objeto de investigação acadêmica os problemas relativos às bibliotecas públicas, sobretudo no contexto da Sociedade da Informação.
(RECOMENDAÇÕES... 2011)

A aversão de implementação a programas de automação em bibliotecas, às vezes existem por parte de alguns bibliotecários, devido ao fato de esses programas possam mudar as funções de uma biblioteca tradicional a qual já estão acostumados durante anos. Mas a biblioteca por ser uma instituição social sofre influências da sociedade, sendo normal a mudança de suas funções devido às tecnologias informacionais. O fato é que as tecnologias dos *softwares* de automação tornaram-se uma forma de intermediar a parte técnica bibliotecária de modo rápido e customizado, enfim é ajuda na intermediação da informação ao usuário.

Hoje em dia, mesmo após tantos avanços tecnológicos e quebra de muitas barreiras por parte dos profissionais bibliotecários, percebemos a lacuna de políticas públicas, em relação à automatização das bibliotecas públicas no Brasil. Felizmente a BN surge com o BIBLIVRE, falaremos mais a respeito no capítulo 5. O Surgimento do BIBLIVRE aparece como uma opção de informatização das bibliotecas públicas, acerca disso nos esclarece:

Por causa da alta customização, o uso de ferramentas baseadas na plataforma livre tem sido uma saída para inúmeros orçamentos de um plano diretor de informática de [...] Unidades de Informação Pública. Inúmeras vantagens podem ser elencadas sobre o uso de *software* livre, como a liberdade de estudar como o programa funciona, e adaptá-los as suas necessidades. (SILVA, 2004, p.16).

5 BIBLIVRE

A SABIN - Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional - foi criada em 17 de dezembro de 1985 ela é uma sociedade civil, que não tem fins lucrativos, foi

declarada pelo Ministério da Justiça e pela Secretaria de Estado da Justiça uma entidade de Utilidade Pública Federal e Estadual.

Segundo Moreira (2009), a Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN), em conjunto com o PEE/COPPE/UFRJ, propôs no final de 2001 e obteve aprovação pelo Ministério da Cultura. Sob os presságios da Lei *Rouanet* de incentivo ao desenvolvimento sociocultural (Lei 8.313/91), um projeto de desenvolvimento de um conjunto de programas de computador que visava informatizar bibliotecas dos mais variados portes e propiciar a comunicação entre elas.

O projeto previa, desde o seu início, que os programas desenvolvidos fossem oferecidos livremente às bibliotecas que desejassem utilizar esta tecnologia na modalidade conhecida atualmente como “programas livres” *software* livre ou *free software*. Diante dessa característica, o projeto passou a chamar-se Biblioteca Livre.

Por volta de 2004, a IBM no Brasil teve conhecimento do objetivo do projeto Biblioteca Livre e decidiu ser patrocinadora do projeto. E em fevereiro de 2005 o projeto Biblioteca Livre é iniciado e prolonga-se até fevereiro de 2006. A esse conjunto de programas foi dado o nome de Sistema BIBLIVRE, quem nos afirma é Roeldes (2009).

O BIBLIVRE é um conjunto de programas baseados na *Web*, ou seja, para ser acessado o computador tem que estar conectado na Internet, esses softwares são escritos em Java³, desenvolvidos pelo projeto Biblioteca Livre. O sistema é licenciado gratuitamente em uma versão para o português a LGPL – *Lesser General Public License* (GPLv3) da *Free Software Foundation*, que junto a SABIN e com apoio da COPPE/UFRJ desenvolveu as versões 1.0 e 2.0.

Diante desse processo surge então o BIBLIVRE que é um *free software* e esse termo tem relação com a cooperação entre entidades, principalmente a Biblioteca Pública:

O termo *software* livre não é sinônimo de gratuidade, mas de liberdade. Liberdade para os usuários copiarem, executarem, estudarem e modificarem os programas num espiral ascendente de inovações

³Linguagem de Programação Orientada a Objetos (cujo código apresenta portabilidade)

tecnológicas, baseada na cooperação e na livre circulação de conhecimento técnico. (MODESTO, 2003)

Segundo Feriguetti (2009), mesmo que os programas contenham possuidores de direitos autorais, a licença apenas visa garantir que quem utilizá-lo pode obter os códigos fontes dos programas, para então customizar, modificar, estudar e redistribuí-lo.

O programa Biblioteca Livre ou como é mais chamado BIBLIVRE é um aplicativo que permite a inclusão digital do cidadão na sociedade da informação, além de ser um software para catalogação e de difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, independente do seu porte. O sistema utiliza padrões internacionais de Biblioteconomia e proporciona a comunicação entre computadores em rede e também pela *internet*.

O Instituto Itaú Cultural tornou-se patrocinador exclusivo do BIBLIVRE desde 2007. Atualmente o software está na versão 3.0.12 na sua versão em português, porém também possui versão em inglês e espanhol e encontra-se atendendo demanda crescente no exterior.

No Quadro 3 foram identificadas doze razões para utilização do BIBLIVRE:

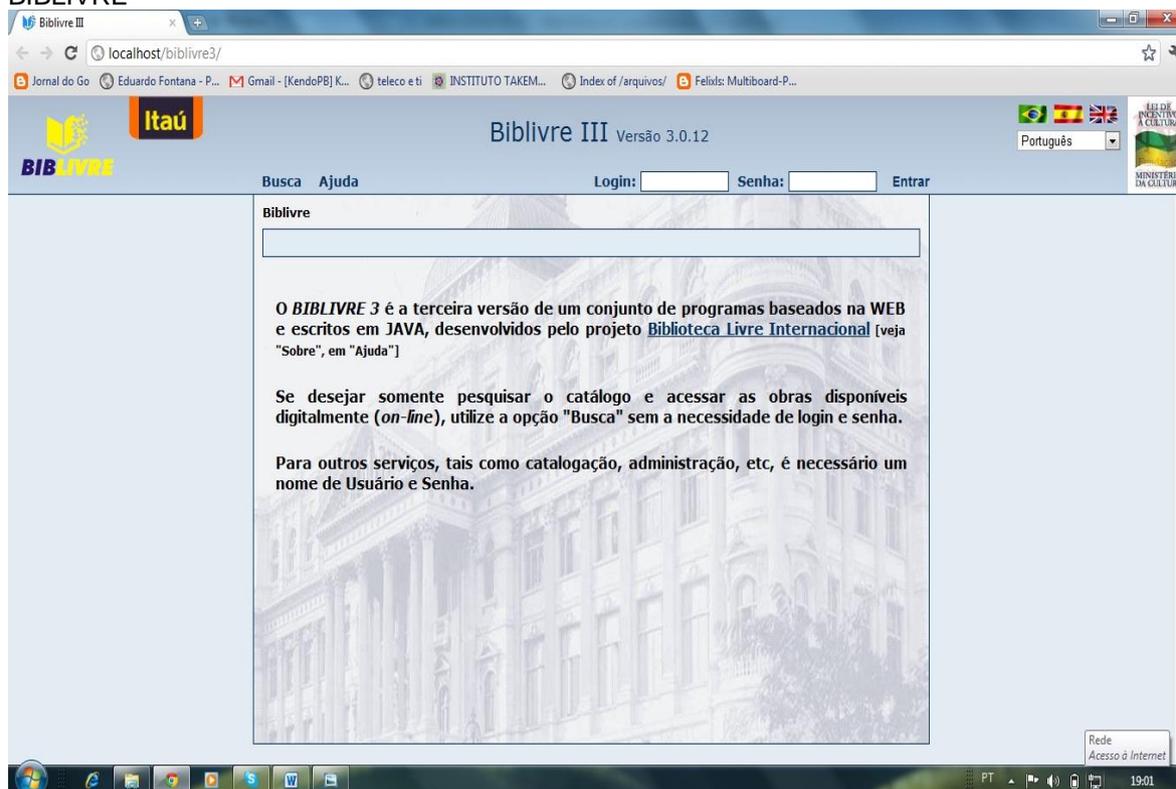
Quadro 3 -12 Razões identificadas para usar o BIBLIVRE

1	Custo zero
2	Ferramenta ágil e prática, de fácil uso
3	Acesso aos catálogos de qualquer biblioteca do mundo através do Protocolo Z39.50
4	Roda no Windows, no Linux, no Unix ou compatível
5	Interface simples: diferentes materiais podem ser catalogados nas bases bibliográficas (livro, panfleto, tese, periódico, artigo de periódico, manuscrito, iconográfico, cartográfico, audiovisual, música (som), partitura, legível por computador, objeto 3D)
6	Busca por autor, título, assunto, ISBN (International Standard Book Number), ano de publicação, todos os atributos, serial da obra e tombo patrimonial
7	Permite a catalogação do acervo das bibliotecas e a consulta online de títulos, fichas técnicas, trechos de livros e até de obras completas
8	Possibilita ler e imprimir obras que estão em domínio público
9	Promove a informatização e a modernização de sua biblioteca
10	Programa de código aberto (free software): permite que o usuário personalize o programa de acordo com a sua necessidade
11	Utilizado por mais de 2 mil bibliotecas no Brasil e em países lusófonos
12	Atualizações permanentes e gratuitas

Fonte: Página do BIBLIVRE

O BIBLIVRE nasce de forma simples como qualquer *software* em desenvolvimento nas suas primeiras versões, mas ao passar dos anos tem sido aperfeiçoado, para isso torna-se necessário ter em sua equipe de desenvolvimento, bibliotecários. Na Figura 3, apresentamos a *interface* do BIBLIVRE:

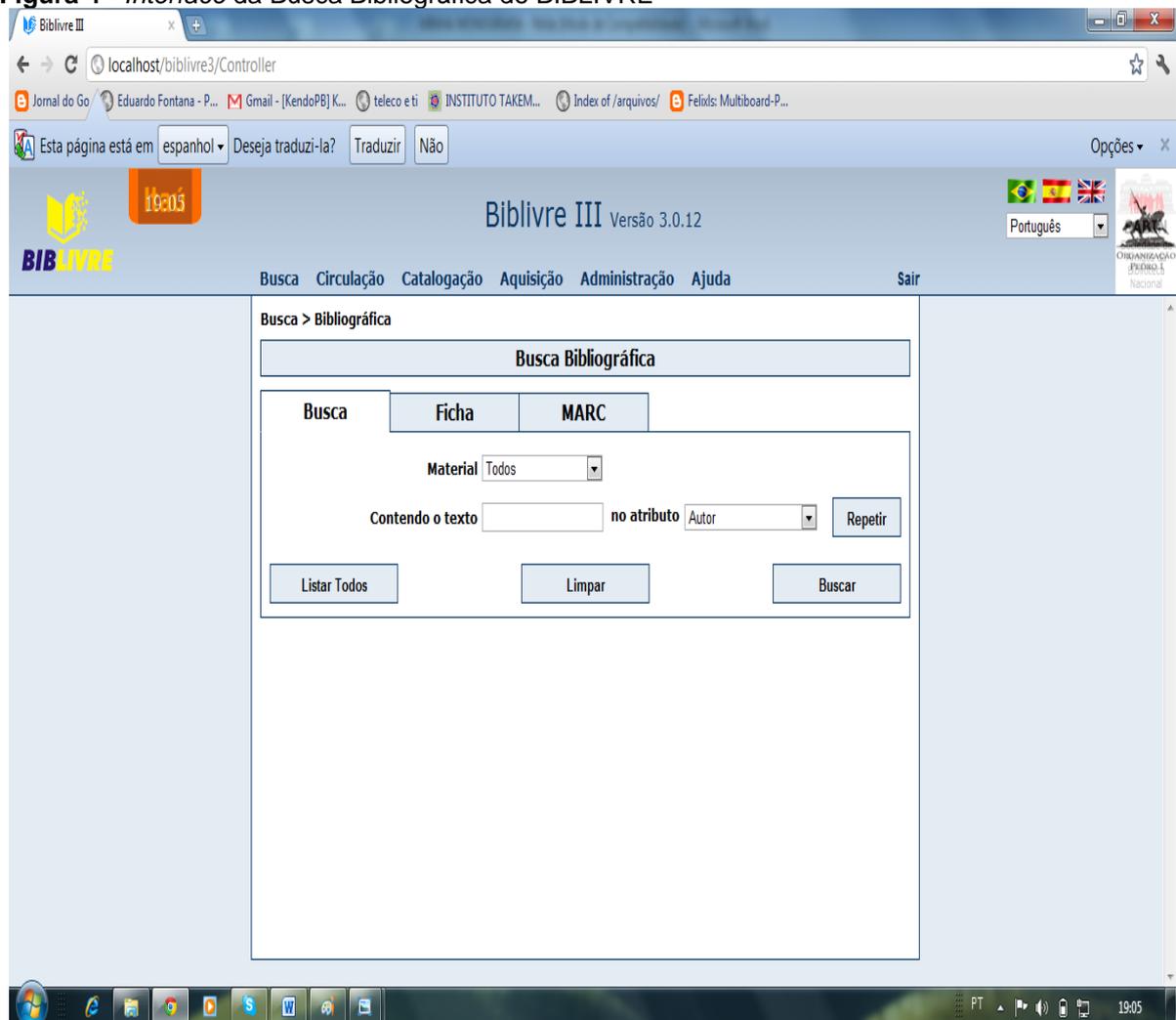
Figura 3 - Interface inicial do BIBLIVRE



Fonte: Página inicial do Software BIBLIVRE versão 3.0.12

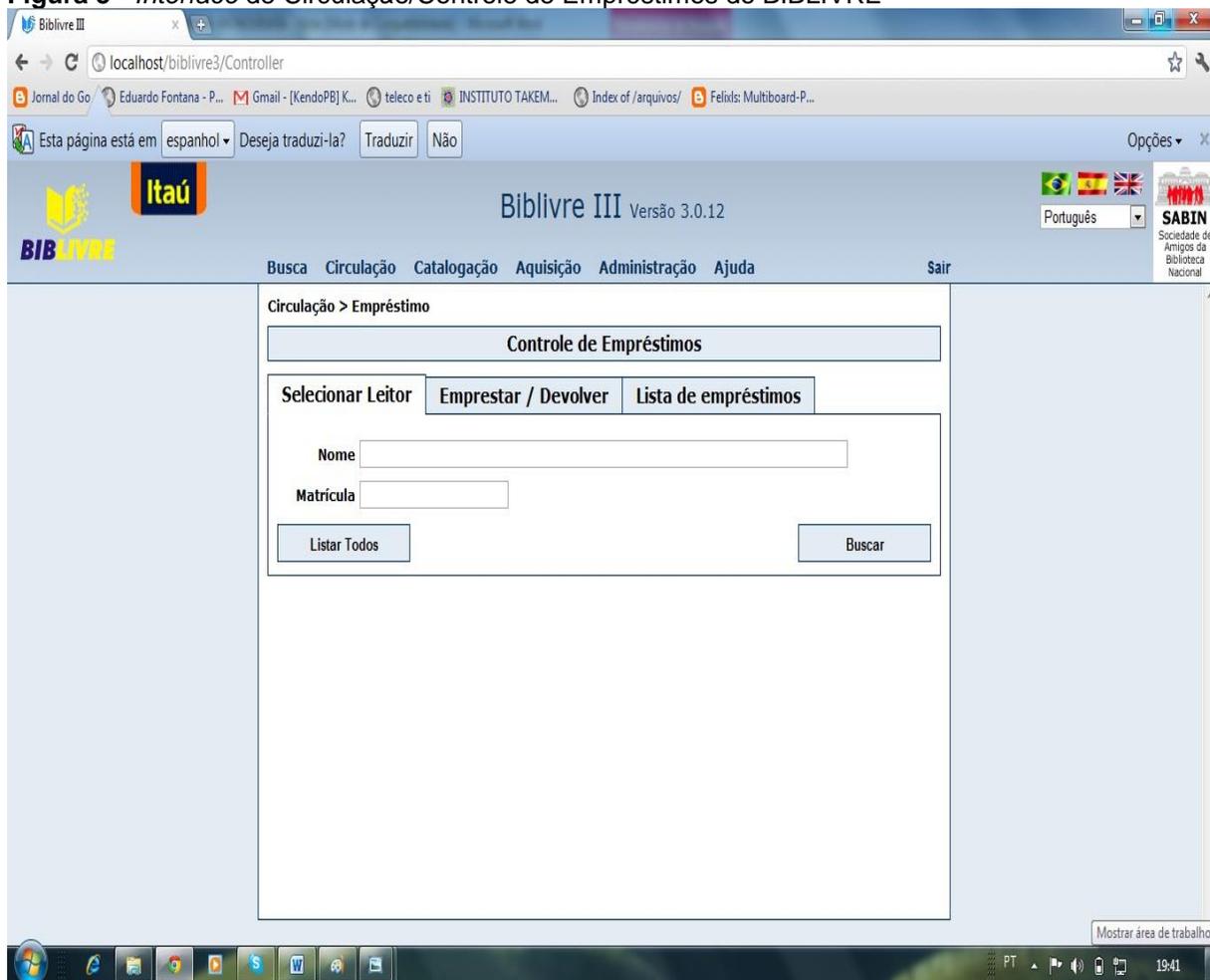
O programa Biblioteca Livre possui procedimentos que são realizados em bibliotecas, como: pesquisa, circulação, catalogação, aquisição e administração.

- ✓ A pesquisa engloba a recuperação da informação, como consta na figura 4;

Figura 4 - Interface da Busca Bibliográfica do BIBLIVRE

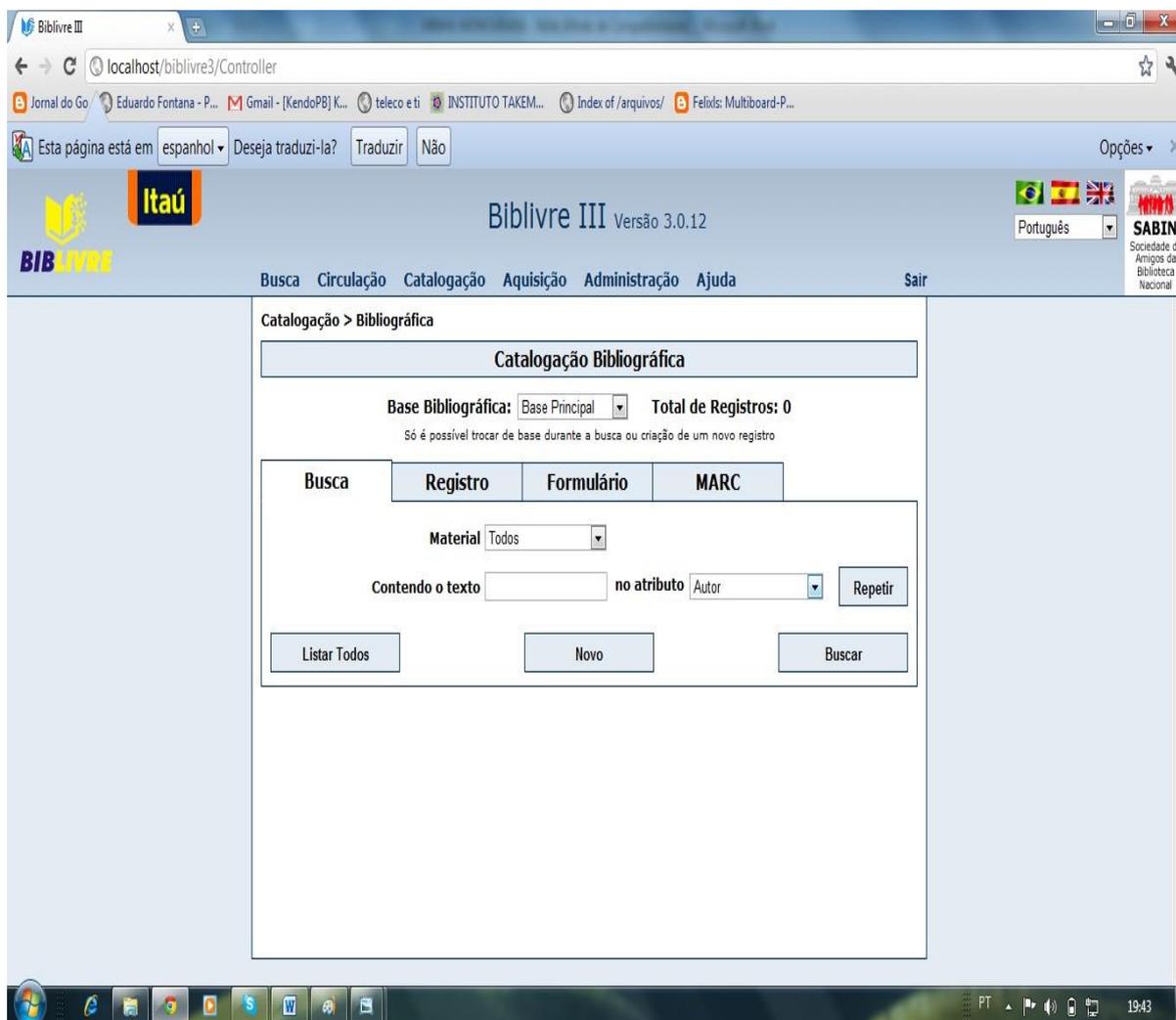
Fonte: Página do Software BIBLIVRE versão 3.0.12

- ✓ A circulação, mediante o controle do acesso para consulta, a reserva, o empréstimo e a devolução de exemplares do acervo, conforme figura 5;

Figura 5 - Interface de Circulação/Controle de Empréstimos do BIBLIVRE

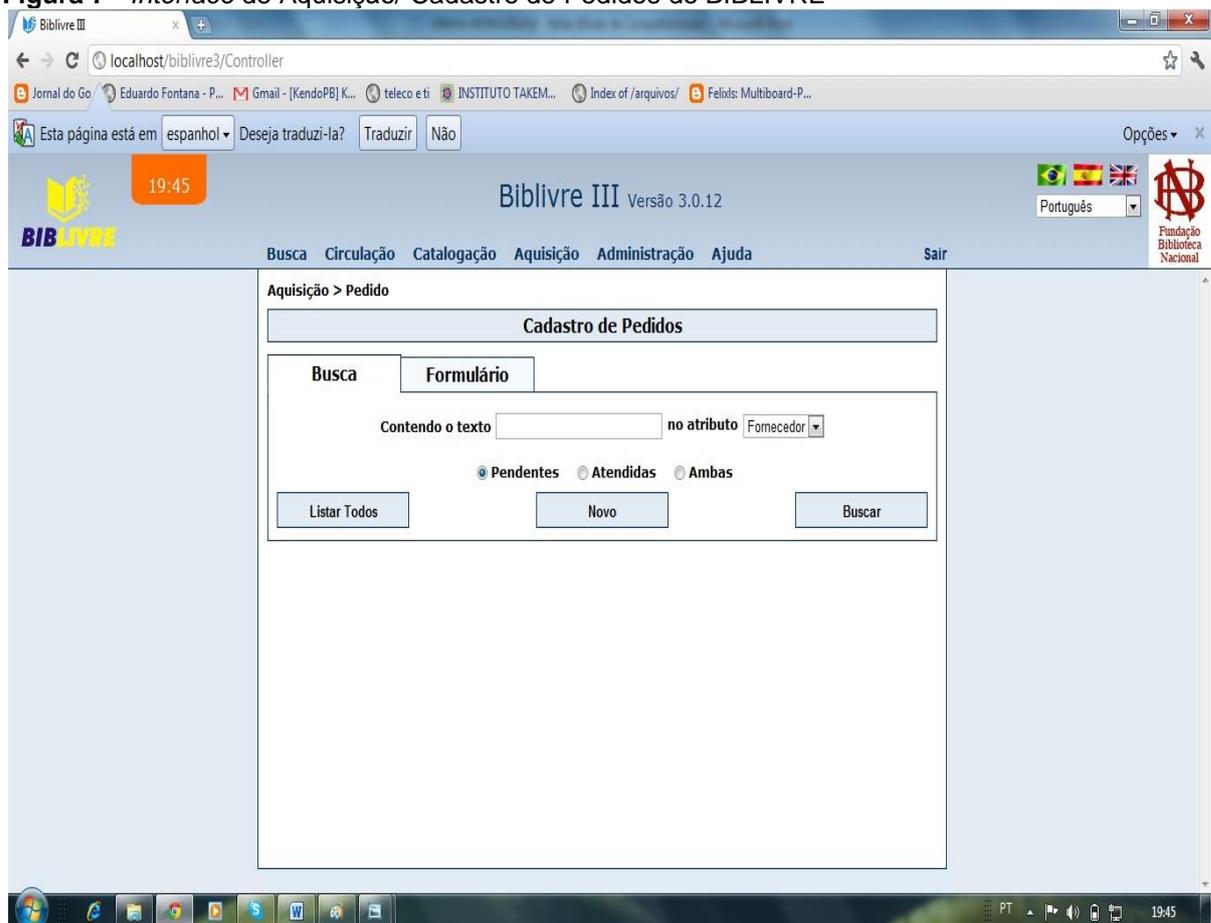
Fonte: Página do Software BIBLIVRE versão 3.0.12

- ✓ A catalogação de material bibliográfico (que pode ser feita por formulário ou diretamente no formato MARC), de multimídias e objetos digitais, inclusive com controle de autoridades e de vocabulário, e a transferência de registros entre bases de dados, apresentada na figura 6;

Figura 6 - Interface de Catalogação Bibliográfica do BIBLIVRE

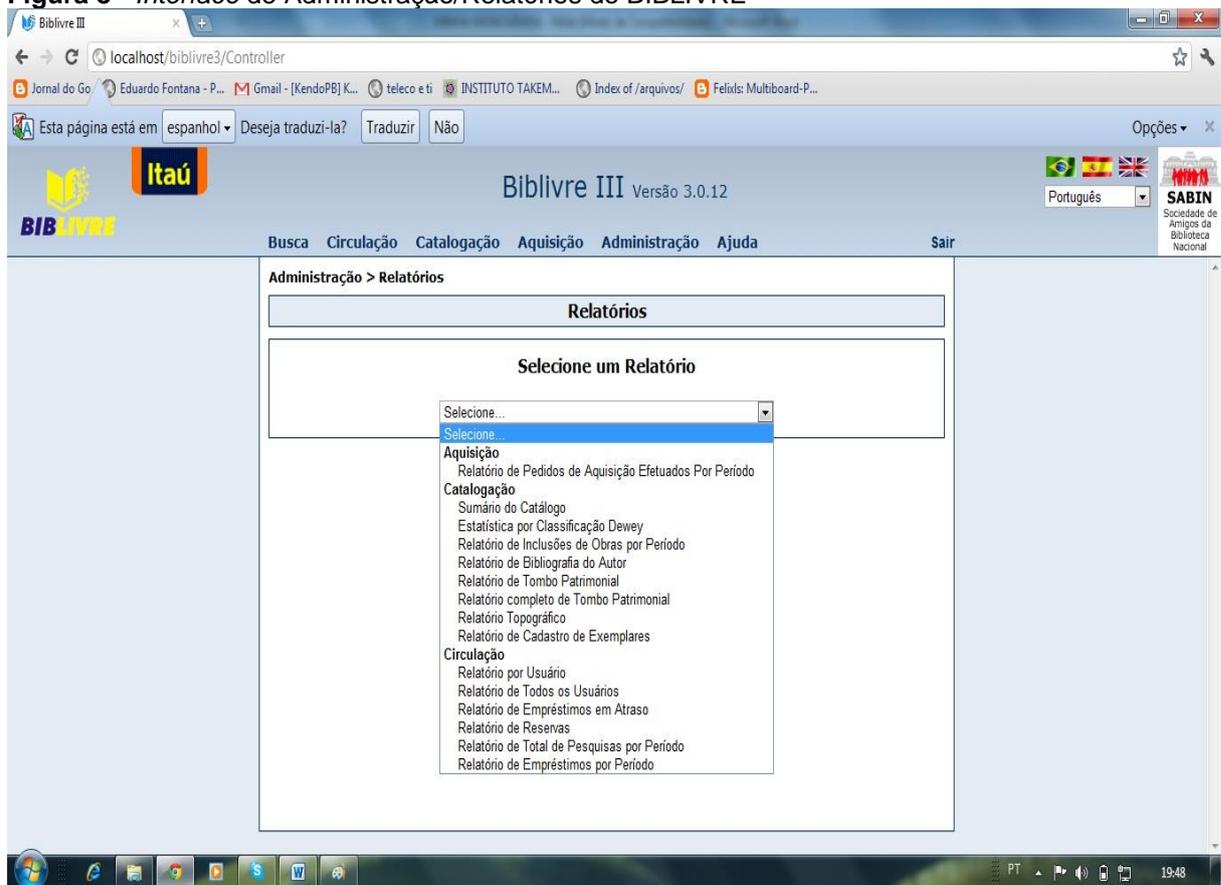
Fonte: Página do Software BIBLIVRE versão 3.0.12

- ✓ A aquisição controla o processo de aquisição de novos itens para o acervo, como as doações, compras ou permutas, conforme a figura 7;

Figura 7 - Interface de Aquisição/ Cadastro de Pedidos do BIBLIVRE

Fonte: Página do Software BIBLIVRE versão 3.0.12

- ✓ A administração gerencia os tipos de usuários, as permissões de acesso, geração de carteiras para os usuários, os relatórios e do uso do sistema, observe a figura 8;

Figura 8 - Interface de Administração/Relatórios do BIBLIVRE

Fonte: Página do Software BIBLIVRE versão 3.0.12

Logo a seguir veremos imagem do BIBLIVRE, em relação às atribuições de mudanças na configuração e personalização do programa:

Figura 9 - Interface de Administração/Configurações do BIBLIVRE

The screenshot shows the 'Configurações' (Configurations) page in the BIBLIVRE III administration interface. The page is titled 'Administração > Configuração' and 'Configurações'. It includes a table with the following data:

Configurações	Valor atual	Novo Valor
Nome da biblioteca	Biblivre III	Biblivre III
Subtítulo da biblioteca	Versão 3.0.12	Versão 3.0.12
Moeda corrente	R\$	R\$
Valor da multa	1,00	1,00
Cor primária de bordas e textos	08325e	08325e
Cor de fundo do cabeçalho	c3dbf5	c3dbf5
Cor primária da página e de botões	e3ebf3	e3ebf3
Cor secundária da página e de botões	f5faff	f5faff
Registros por Página	10	10
Mídia Digital		
Prefixo do tomo patrimonial	Bib	Bib

Buttons for 'Cancelar mudanças' and 'Salvar mudanças' are located above the table. The interface also shows a navigation menu with options like 'Busca', 'Circulação', 'Catalogação', 'Aquisição', 'Administração', 'Ajuda', and 'Sair'. The top right corner displays the language 'Português' and the logo of the Fundação Biblioteca Nacional.

Fonte: Página do Software BIBLIVRE versão 3.0.12

O Software BIBLIVRE desde sua origem em 2004 tem passado por transformações, e para que possamos entender melhor as versões do BIBLIVRE, foi elaborado o Quadro 4, que demonstra a Linha do Tempo de atualizações e versões do BIBLIVRE:

Quadro 4 - Linha do Tempo de atualizações e versões do BIBLIVRE

Ano	Linha do Tempo do Biblivre
2004	<p>Março</p> <ul style="list-style-type: none"> Em 29 de março, foram testadas as primeiras versões dos módulos de Cadastro de Funcionários e de Leitores. Em 4 de março, foram recebidas as máquinas que serão usadas para o desenvolvimento do projeto. Elas foram instaladas no LPC - O Laboratório de Projeto de Circuitos do DEL - Departamento de Eletrônica da Escola Politécnica da UFRJ. <p>Maio</p> <ul style="list-style-type: none"> Em 31 de maio, foi testada a primeira versão do módulo de Controle de Acesso. <p>Junho</p> <p>Em 17 de junho, foram realizados com sucesso os primeiros testes de manipulação dos registros MARC e MARCXML para o módulo de catalogação.</p> <p>Em 1º de junho, foram recebidos os leitores de código de barras que serão usados no módulo de Controle de Acesso.</p> <p>Julho</p> <ul style="list-style-type: none"> Em 10 de julho, foi disponibilizado o acesso à Biblioteca Pedro I, uma biblioteca de demonstração do Projeto Biblioteca Livre. <p>Agosto</p> <ul style="list-style-type: none"> Em 10 de agosto, foi iniciada a implantação piloto dos programas já desenvolvidos na biblioteca da ORDECC, particularmente, o módulo de catalogação.
2005	<p>Setembro</p> <p>Em 23 de setembro, foi disponibilizada neste site a demonstração de uma nova versão do software, tal como este está instalado na biblioteca da ORDECC</p>
2006	<p>Abril</p> <ul style="list-style-type: none"> Em 6 de abril, foi anunciado que a versão 1.0 do Sistema BIBLIVRE estará disponível para download em 2 de maio de 2006. <p>Maio</p> <ul style="list-style-type: none"> Em 12 de maio, foi disponibilizada uma versão completa (onde completa significa que ela vem com PostgreSQL, Tomcat, ApacheHTTPD e um script instalador) para o Windows. Em 4 de maio, foi disponibilizada uma versão completa (onde completa significa que ela vem com PostgreSQL, Tomcat, ApacheHTTPD e um script instalador) para o Linux. <p>Outubro</p> <ul style="list-style-type: none"> Em 16 de outubro, foi disponibilizada na seção de download um arquivo para a atualização para a versão 1.11 da distribuição do Windows. Em 6 de outubro, foi disponibilizada na seção de download um arquivo para a atualização para a versão 1.11 da distribuição do SNBP.
2007	<p>Outubro</p> <ul style="list-style-type: none"> Em 31 de outubro de 2007, foi disponibilizada uma versão completa (onde completa significa que ela vem com PostgreSQL, Tomcat, ApacheHTTPD e um script instalador) para o Windows (com a base bibliográfica vazia). Em 22 de outubro, foi anunciado que a versão 1.20 do Sistema BIBLIVRE estará disponível para download em 1 de novembro de 2007 Em 27 de dezembro de 2007, foi disponibilizado um utilitário de atualização para correção no controle de multas, para a versão 1.20 somente. Em 9 de novembro, foi disponibilizado um utilitário de atualização e migração das bases de dados, das versões anteriores à 1.20, para as novas versões Windows não customizada e a customizada para o SNBP. <p>Dezembro</p> <p>Em 28 de dezembro, foi disponibilizado um sistema colaborativo de perguntas e respostas denominado Rau-tu.007.</p>
2009	<p>Abril</p> <p>Em 10 de Abril, foi lançado o novo portal BIBLIVRE, disponibilizando a versão 2.2 com base vazia, PostgreSQL, Tomcat, Apache HTTPD e um script instalador para Windows. Na mesma data foi lançado o FAQ BIBLIVRE II.</p>
2010	<p>Outubro</p> <p>Em 15 de Outubro, foi disponibilizado a nova versão do BIBLIVRE 3.0 Internacional (Português, Inglês e Espanhol), com base vazia, PostgreSQL 8.4, Tomcat, Apache HTTPD e um script instalador para Windows.</p>
2011	<p>Biblivre 3 disponibiliza a versão 3.0.10 que possui base vazia. PostgreSQL, Tomcat, Apache HTTPD e um script instalador para Windows.</p>

Fonte: Página do BIBLIVRE

6 METODOLOGIA

Para Silva (2005) na investigação científica é de fundamental importância a escolha correta do método, a fim de que os objetivos da pesquisa sejam atingidos. Richardson et al. (1999) dizem que, de forma ampla, pode-se classificar uma pesquisa em duas grandes vertentes: a quantitativa e a qualitativa. Elas se diferenciam, principalmente, na forma de abordagem do problema. Por isso, o método escolhido precisa ser apropriado ao tipo de estudo que se deseja realizar.

Em nosso estudo resolvemos adotar a pesquisa exploratória, constituindo o primeiro passo de um trabalho científico segundo Minayo (1994) e Lakatos (1995), pois irá proporcionar maiores informações acerca dos assuntos biblioteca pública e os *softwares* de automação. A pesquisa descritiva, que visa observar, registra e analisar o objeto estudado, também foi uma etapa estabelecida no trabalho.

Quanto aos procedimentos técnicos, utilizamos a pesquisa bibliográfica, considerando as fontes de informação tais como livros, páginas da *web* e artigos científicos sobre bibliotecas públicas da Paraíba, Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, *Software* BIBLIVRE.

Utilizamos também como técnica a pesquisa documental, empregando informações que ainda não receberam publicação, através de documentos das unidades informacionais FBN e BPJGB. (ANEXOS A, B, C e D).

E finalmente o trabalho enquadra-se como um estudo de caso, que é aquele que deseja examinar com profundidade os diversos aspectos característicos de determinado objeto de pesquisa, no nosso caso o motivo pelo qual as bibliotecas públicas da Paraíba escolheram utilizar o *software* BIBLIVRE.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Identificamos que existem 144 Bibliotecas Públicas Paraibanas cadastradas no SEBPPB e uma biblioteca pública municipal cadastrada no SMBPJP e que as mesmas utilizam o *software* BIBLIVRE.

A pesquisa nos levou aos seguintes dados, os Municípios do Estado da Paraíba, contemplados com o kit de Implantação ou Modernização no Programa Livro Aberto da Fundação Biblioteca Nacional:

- ✓ Ano de 2004 (ano de publicação com recebimento no ano de 2005):

Nenhum Município foi selecionado, pois havia pendência de certidões;

- ✓ Ano de 2005 (ano de publicação com recebimento no ano de 2006) 44 bibliotecas paraibanas receberam o Kit de Implantação:

**ALHANDRA
APARECIDA
AREIA DE BARAÚNAS
ASSUNÇÃO
BERNARDINO BATISTA
BREJO DOS SANTOS
CACIMBA DE AREIA
CACIMBAS
CAJAZEIRINHAS
CATINGUEIRA
CONGO
CURRAL DE CIMA
DESTERRO
FAGUNDES
IGARACY
ITAPORANGA
JUAREZ TÁVORA
JURIPIRANGA
MÃE D'ÁGUA
MARI
MATO GROSSO
MATURÉIA
MONTE HOREBE
NOVA FLORESTA
NOVA OLINDA
PAULISTA**

**PEDRA LAVRADA
PEDRO RÉGIS
PICUÍ
PILÕEZINHOS
POÇO DANTAS
PRINCESA ISABEL
QUEIMADAS
RIACHÃO
RIACHÃO DO POÇO
RIO TINTO
SANTO ANDRÉ
SÃO BENTINHO
SÃO BENTO
SÃO JOSÉ DO BREJO DO
CRUZ
SÃO SEBASTIÃO DO
UMBUZEIRO
SERTÃOZINHO
UIRAÚNA
VÂRZEA**

- ✓ Ano de 2007 (ano de publicação com recebimento no ano de 2009/10, houve atraso na entrega por problema judicial):

OBS: O Município destacado em vermelho foi contemplado com a ação de modernização

**ALCANTIL
BELÉM
BOA VISTA
CARRAPATEIRA
CATOLE DO ROCHA
CATURITÉ
CURRAL VELHO
EMAS
LUCENA
MANAÍRA
NATUBA
NOVA PALMEIRA
OURO VELHO
PRATA
SANTA CECÍLIA
SANTANA DE MANGUEIRA
SÃO JOSÉ DE PIRANHAS**

SÃO JOSÉ DO BONFIM
SÃO VICENTE DO SERIDÓ
SOBRADO
SOUZA
TAVARES
TEIXEIRA
SANTA RITA

✓ Ano de 2008 (ano de publicação com recebimento no ano de 2009):

AGUIAR
ALGODÃO DE JANDAIRA
AMPARO
AREIAL
BARAÚNA
BARRA DE SANTA ROSA
BARRA DE SANTANA
BARRA DE SÃO MIGUEL
BOA VENTURA
BOM SUCESSO
BONITO DE SANTA FÉ
CACIMBA DE DENTRO
CAPIM
CARNAÚBAS
CASSERENGUE
CONDADO
COXIXOLA
CUITEGI
DAMIÃO
DONA INÊS
GURINHÉM
GURJÃO
JUAZEIRINHO
JUNCO DO SERIDÓ
LASTRO
MARCAÇÃO
MATINHAS
MOGEIRO
MULUNGU
OLHO D'AGUA
OLIVEDOS
PARARI
PIRPIRITUBA
RIACHO DOS CAVALOS

SALGADINHO
SALGADO DE SÃO FELIX
SANTA INÊS
SANTANA DOS GARROTES
SÃO DOMINGOS DO POMBAL
SÃO DOMINGOS DO CARIRI
SÃO FRANCISCO
SÃO JOSÉ DE CAIANA
SÃO JOSÉ DE ESPINHARAS
SÃO JOSÉ DE PRINCESA
SÃO JOSÉ DOS RAMOS
SOSSEGO
TENÓRIO
ZABELE

- ✓ Ano de 2008 (ano de publicação com recebimento no ano de 2009) Kits de Modernização:

ARARA
CAAPORÃ
ITAPOROROCA
JOÃO PESSOA
MAMANGUAPE
MATARACA
PILÕES
PITIMBU
SAPÉ
SERRARIA (NÃO RECEBEU, SAIU DA LISTA PQ NÃO ENVIOU
DOCUMENTO, SENDO SUBSTITUÍDO POR OUTRO DE OUTRO ESTADO)

- ✓ Ano de 2010 (ano de publicação com recebimento no ano de 2010/11):

ÁGUA BRANCA
ALAGOA GRANDE
BELÉM DO BREJO DO CRUZ
BORBOREMA
CAMALAU
CAMPO DE SANTANA
CUBATI
ITATUBA
LAGOA
LOGRADOURO
PILAR
POCINHOS
RIACHÃO DO BACAMARTE
SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS
SOLEDADE

As Recomendações Legais

Para desenvolver e implantar bibliotecas públicas no Brasil o Governo Federal com apoio da FBN, fornecem kits, que têm em sua composição a instalação do *software* BIBLIVRE no equipamento de informática. (ANEXO B e C).

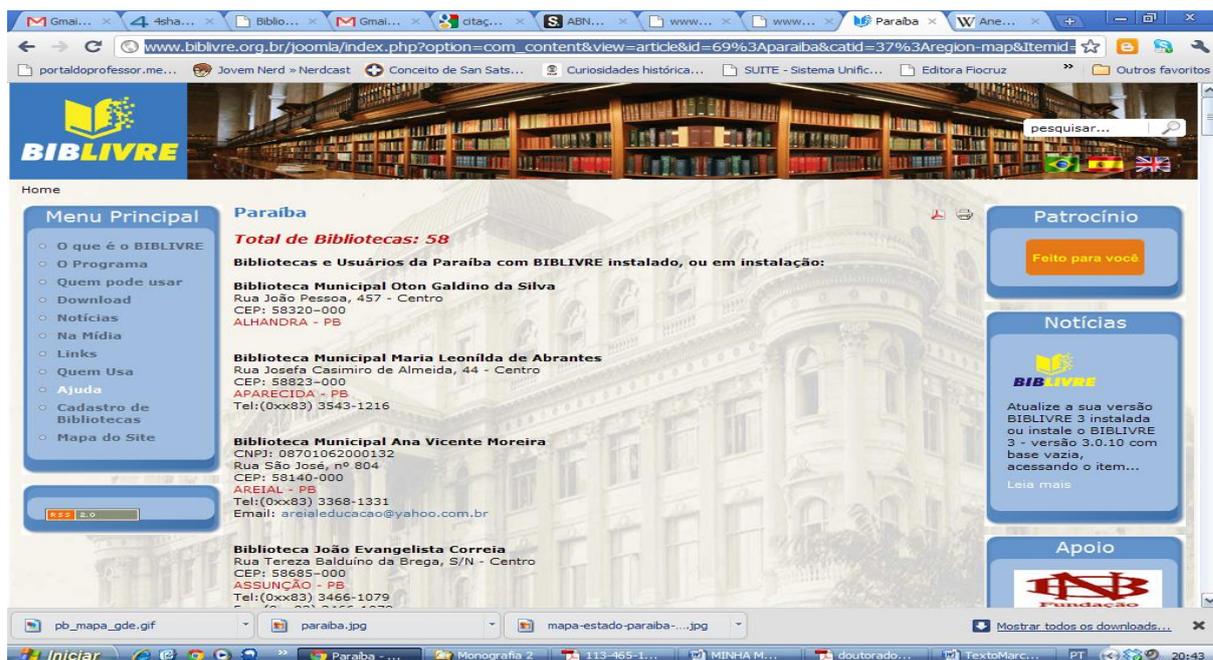
Percebeu-se que existe uma forte tendência em ampliar o uso do software pelas bibliotecas públicas municipais e pela Biblioteca Pública Municipal de João Pessoa, principalmente o compartilhamento do ambiente computacional, visando facilitar a comunicação e o intercâmbio entre as bibliotecas dos sistemas estadual e municipais.

Podemos perceber que o grande desafio para as bibliotecas públicas paraibanas é a modernização da gestão da informação e a automação dos processos bibliotecários. E para que isso se torne possível é importante que haja a integração e interação de todas as bibliotecas públicas, através de controle sistêmico para o avanço da informação e do conhecimento.

As informações coletadas originaram um mapeamento das bibliotecas cadastradas como usuárias do BIBLIVRE e das bibliotecas que iram compor o SEBPPB e conseqüentemente utilizadores do software, devido à implantação de kits de criação e modernização.

Atualmente existem 58 bibliotecas paraibanas cadastradas no BIBLIVRE:

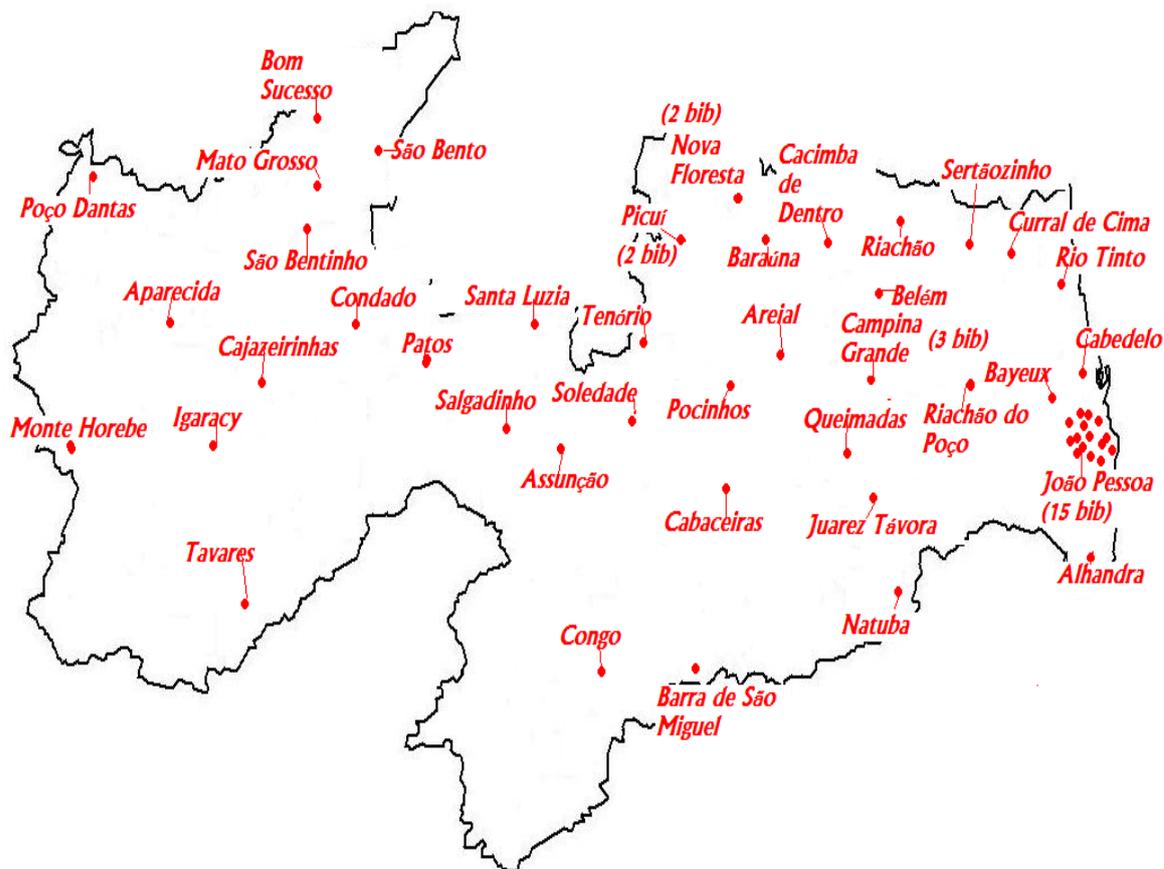
Figura 10 - Total de Bibliotecas da Paraíba que utilizam o BIBLIVRE



Fonte: Página do BIBLIVRE

A Paraíba contém 223 municípios, ainda faltam muitos municípios a serem cadastrados no SEBPPB. A pesquisa constatou que 40,27% das bibliotecas do sistema utilizam o BIBLIVRE. Segue Mapeamento Figura 11:

Figura 11 - Mapeamento das Bibliotecas Paraibanas que utilizam o BIBLIVRE



Fonte: Dados da Página do BIBLIVRE

Segue na sequência um quadro expositivo com as bibliotecas cadastradas no BIBLIVRE:

Quadro 5-Quadro Expositivo das Bibliotecas cadastradas no BIBLIVRE

CIDADES	BIBLIOTECAS CADASTRADAS
ALHANDRA - PB	Biblioteca Municipal Oton Galdino da Silva
APARECIDA - PB	Biblioteca Municipal Maria Leonilda de Abrantes
AREIAL - PB	Biblioteca Municipal Ana Vicente Moreira
ASSUNÇÃO - PB	Biblioteca João Evangelista Correia
BAYEUX - PB	Senai Bayeux / Centro de de Educação Profissional da Construção Civil
BARAUNA - PB	Luiz Gonzaga de Azevedo
BARRA DE SÃO MIGUEL - PB	Biblioteca Municipal Luiz Cândido Casteliano
BELÉM - PB	Biblioteca Pública de Belém
BOM SUCESSO - PB	Biblioteca Municipal de Bom Sucesso
CABACEIRAS - PB	Biblioteca do Pólo de Apoio Presencial Teresinha Jesus Farias Aires
CABEDELO - PB	Biblioteca do CEMAVE/ICMBio
CACIMBA DE DENTRO - PB	Biblioteca Pública Municipal Antônio Guilherme da Silva
CAJAZEIRINHAS - PB	Biblioteca Professora Maria da Soledade de Assis Freitas
CAMPINA GRANDE - PB	Reginaldo da Rocha
CAMPINA GRANDE - PB	Biblioteca FACITECH
CAMPINA GRANDE - PB	Biblioteca Infinito de letras
CONGO - PB	Biblioteca Pública Municipal de Congo
CONDADO - PB	Biblioteca Pública de Condado PB
CURRAL DE CIMA - PB	Biblioteca Pública Municipal de Curral de Cima
IGARACY - PB	Biblioteca Josefa Odete Brasileiro
JOÃO PESSOA - PB	Biblioteca Cláudio Perebo
JOÃO PESSOA - PB	Biblioteca Cláudio Perebo
JOÃO PESSOA - PB	Biblioteca Setorial do Hospital Universitário da UFPN
JOÃO PESSOA - PB	Biblioteca Pública do Estado Juarez da Gama Batista
JOÃO PESSOA - PB	Fernando Souza
JOÃO PESSOA - PB	Biblioteca Altimar Pimentel - NUPPO/UFPB
JOÃO PESSOA - PB	Marcos Paulo Farias Rodrigues
JOÃO PESSOA - PB	Biblioteca Particular de Luis Carlos Vasconcelos
JOÃO PESSOA - PB	Aldo dos Santos Menezes
JOÃO PESSOA - PB	Biblioteca Municipal de Curral Velho
JOÃO PESSOA - PB	Biblioteca Irmã Carolina Schwarz
JOÃO PESSOA - PB	Biblioteca Desembragador Antônio Elias de Queiroga
JOÃO PESSOA - PB	Biblioteca Alane Rodrigues
JOÃO PESSOA - PB	Biblioteca do IPHAEP
JOÃO PESSOA - PB	Biblioteca Aldeias Literária
JUAREZ TÁVORA - PB	Biblioteca Pública Municipal Maria Gorete Ribeiro de Farias Melo
MATO GROSSO - PB	Biblioteca Pública Municipal
MONTE HOREBE - PB	Biblioteca Professora Iracema Dias de Lima
NATUBA - PB	Biblioteca Pública Municipal de Natuba
NOVA FLORESTA - PB	Reinaldo de Lima Anastácio
NOVA FLORESTA - PB	Biblioteca Municipal Felinto Florentino
PICUÍ - PB	Biblioteca Padre Donato Rizzi
PICUÍ - PB	Biblioteca IFPB - Campus Picuí
PATOS - PB	Biblioteca IFPB Patos
POÇO DANTAS - PB	Biblioteca Pública Municipal Deputado Wilson Santiago
POCINHOS - PB	Biblioteca Municipal de Pocinhos
QUEIMADAS - PB	Biblioteca Municipal Yayá de Melo
RIACHÃO - PB	Biblioteca Pública Municipal
RIACHÃO DO POÇO - PB	Biblioteca Pública Municipal Professora Maria Auxiliadora Dias do Rego
RIO TINTO - PB	Biblioteca José Américo de Almeida
SANTA LUZIA - PB	Biblioteca Municipal Euclides da Nóbrega
SALGADINHO - PB	Biblioteca Municipal de Salgadoinho
SÃO BENTINHO - PB	Biblioteca Municipal Judith Pereira Lima
SÃO BENTO - PB	Biblioteca Professor Ilma Alves de Oliveira
SERTÃOZINHO - PB	Biblioteca Professora Dulce de Oliveira Costa Macedo
SOLEDADE - PB	Biblioteca Municipal de Soledade
SERTÃOZINHO - PB	Biblioteca Pública Municipal Monsenhor Manoel Vieira
TAVARES - PB	Biblioteca Antonio Bezerra da Silva
TENÓRIO - PB	Biblioteca Professora Maria do Socorro Fontes Rangel

Fonte: Dados da Página do BIBLIVRE

Com os dados documentais levantados sobre as recomendações legais que viabilizam a utilização do BIBLIVRE, percebemos que há uma preocupação entre bibliotecários, o poder público e empresas privadas em oferecer serviços de software gratuito. Contudo muitas bibliotecas públicas paraibanas ainda não contam com facilidade de acesso a esse *software* de automação.

A Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista localizada no Espaço Cultural José Lins do Rego foi consultada por ser responsável pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Paraíba, e, portanto, representante perante a Biblioteca Nacional.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Softwares de automação em bibliotecas sempre foram causadores de desconfortos por parte dos bibliotecários, principalmente por mudar toda uma cultura profissional. Contudo, a biblioteca pública, por ser uma instituição aberta a sociedade, sofre influências da mesma, modificando suas funções e serviços em prol às mudanças tecnológicas.

Constituiu-se foco de investigação desta pesquisa a análise do *software* BIBLIVRE utilizado nas bibliotecas públicas da Paraíba, e identificar o motivo da escolha do *software*.

De acordo com o que foi visto nessa pesquisa, a partir do objetivo geral, podemos responder a indagação que permeou todo o trabalho: Por que as bibliotecas públicas do Estado da Paraíba utilizam o *software* BIBLIVRE?

Porque o *software* BIBLIVRE tem interface simples, fácil acesso de *download* e atualização, vem juntamente com o kit de implantação e modernização de Bibliotecas Públicas, que é implementado nacionalmente.

Percebemos que de 144 bibliotecas públicas paraibanas cadastradas no SEBPPB, porém 58 utilizam o BIBLIVRE, e isso se deve ao fato de que mesmo as bibliotecas recebendo os referidos Kits do Governo Federal, não dispõem em sua maioria de bibliotecários ou pessoas qualificadas para desenvolver o BIBLIVRE.

Compõe como ponto de reflexão o entendimento de que:

- ✓ As bibliotecas públicas brasileiras contaram no período de 2005/2011, com o Programa Livro Aberto no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas da Fundação Biblioteca Nacional (PLASNBPFBN), que tem como objetivo implantar bibliotecas públicas nos municípios que não as possuem e também modernizar as que já existem;
- ✓ Assim é que em 2005 kits da FBN chegaram à Paraíba para implantar e modernizar as bibliotecas públicas, através da BPJGM, pelo PLASNBPFBN;
- ✓ A implementação do programa, trouxe muitos benefícios, como a melhoria dos recursos humanos, e da estrutura da biblioteca, a aceleração dos processos informatizados, através do BIBLIVRE;
- ✓ O SNBP que disponibiliza ao SEBPPB prevê que todos os municípios paraibanos que criarem bibliotecas públicas receberam o kit de implantação e modernização. Isso significa dizer que o *software* BIBLIVRE tende a crescer em número de bibliotecas que o utilizaram.

Toda pesquisa não termina em si mesma, mas em incentivo a novas pesquisas. Acreditamos que nosso trabalho tenha despertado o tema Biblioteca Pública, assunto comum nos cursos de biblioteconomia no Brasil, para outros olhares, o olhar de um profissional que está atento às transformações tecnológicas advindas da sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

ABATH, Rachel Joffily; MELO, Maria de Lourdes de Arruda. Panorama do Curso de Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. **Ci. Inf.**, Brasília, 17 (1): 67-70, jan./jun. 1988. Acesso em: 08 de mai. 2011.

ASCOM FUNESC. Disponível em:
<<http://www.portalcorreio.com.br/entretenimento/matler.asp?newsId=139430>>.
Acesso em: 08 mai. 2011.

ASSESSORIA DE IMPRENSA DA SUBSECRETARIA DE CULTURA. Disponível em:
<http://anterior.paraiba.pb.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=34944&Itemid=2>. Acesso em: 08 mai. 2011.

CAFÉ, L.; SANTOS, C dos; Macedo, Flávia. **Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas.** Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6213.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2011.

CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. **Recursos informacionais em bibliotecas escolares:** um estudo em bibliotecas de Belo Horizonte – MG. Disponível em:<<http://www.eci.ufmg.br/gebe/?download=T030.PDF>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

CIPRIANO, A.; MARCONDES, C. H.; MACIEL, V.V. **Software livre para bibliotecas públicas:** uma proposta de critérios de avaliação e sua aplicação. Disponível em:<<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/f5fbde471c7f6edf5e9a9502c1bb.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2011.

CHARTIER, Roger. **Do código ao monitor:** A trajetória do escrito. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n21/12.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2011.

CÔRTE, Adelaide Ramos e et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, 3, p. 241 – 256, set. / dez. 1999.

COUTO, Fabiano. **Uso de Softwares para gerenciamento de bibliotecas:** um estudo de caso da migração do sistema Aleph para o sistema Pergamum na Universidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28560.pdf>>. Acesso em: 30 mai.2011.

CUMBRE MUNDIAL SOBRE LA SOCIEDAD DE LA INFORMACIÓN. **Declaración de principios. Construir La sociedad de La información:** um desafio global pra elnuevo, Ginebra 2003 – Túnez 2005. Disponível em:
<<http://www.december.com/cm/cmag/1997/ja/toc.html>>. Acesso em: 29 de abr. 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FONSECA, E.N. da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

GARCEZ, Naná. Disponível em:

<http://www.sec.pb.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1208&Itemid=56>. Acesso em: 09 mai. 2011.

GOMES, Carolina Glayce. **Avaliação da usabilidade do sistema Pergamum e gerenciamento de bibliotecas**. [s.ed.]. Arcos: [s.d]. 15 p. Disponível em:

<https://www.pucpr.br/sistemas_s/pergamum/pergamum/php/trabs/UsabilidadePergamum.pdf>. Acesso em 15 jun. 2011.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Disponível em:

<http://anterior.paraiba.pb.gov.br/index.php?option=com_content7task=view7id=349447Itemid=2>. Acesso em: 03 mai. 2011.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes 1987.

HEEMANN, V. Mudança de hábito: impacto das novas tecnologias na qualificação do profissional bibliotecário e no uso final. In: SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 5., 1994, São José dos Campos, **Anais...** São José dos Campos: UNIVAP, 1994, p.172-176.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero et al. A modernização da biblioteca universitária para a sua interação adequada à universidade na "Era da Informação". **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p. 168-176, maio/ago. 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **Formas e expressões do conhecimento: introdução as fontes de informação**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 347-366.

LIMA, Gercina Ângela Borém. **Softwares para automação de bibliotecas e centros de documentação na literatura brasileira até 1998**. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a9.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2011.

LIMEIRA, Maria Jose. Vergonha: governo manda fechar biblioteca publica. **Octop**: João Pessoa, dez. 2007. Disponível em: <http://en.octopop.com/Community_-Eroticos-Sensuais-_506450_-vergonha-Governo-manda-fechar-Biblioteca-Publica_24170863.html>. Acesso em: 04 mai. 2011.

MARCONDES, Carlos Henrique; GOMES, Sandra Lucia Rebel. O impacto da Internet nas bibliotecas brasileiras. **RETS**: revista do terceiro setor, 2000. Ano 2, n. 92. Disponível em:

<http://www.rits.org.br/rets/edicoes_a/ed040700_2/re_editorial.cfm>. Acesso em: 25 abr. 2011.

MEY, Eliane Serrão Alves. Biblioteca Alexandrina. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 1, n. 2, p. 71-91, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000241/01/RDBCI-2004-18.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2011.

MICROSOFT PRESS. **Dicionário de informática**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. Cotia: Atelie Editorial, 2002. 116 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 80 p.

MODESTO, Fernando. **Software livre: alforria para bibliotecas**. Disponível em:<<http://br.group/reflexãopolítica/>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

MORAES, Rubens Borba de Moraes. **O Problema das Bibliotecas Brasileiras**. 2.ed. Brasília: ABDF, 1983. 37 p.

_____. **Ordenar para Desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. 2. ed. 1989. São Paulo: Brasiliense. 262 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas públicas1994**. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 02 mai. 2011.

ORTEGA Y GASSSET, José. Misión del bibliotecario. Em suas: Obras completas. 7. ed. Madrid: Revista de Occidente, 1970, t.v, p. 229. Para outras edições desta conferência de Ortega y Gasset ver 4.6.1, referência nº 3.

PARAÍBA. Disponível em:

<http://www.bibliivre.org.br/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=69%3Aparaiba&catid=37%3Aregion-map&Itemid=63&lang=pt>. Acesso em: 01 mai. 2011.

PEREIRA, Ângela Salgueiro. **O Advento Digital e a Nova Missão da Biblioteca Pública**. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Estoril, 2004. Disponível em: <<http://badinfo.apbad.pt/congresso8/comm6.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2011.

PORTAL BIBLIVRE. Disponível em: <<http://www.bibliivre.org.br/joomla/>>. Acesso em: 04 mai. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. Disponível em: <<http://pmjp.hagg.com.br/biblioteca-municipal-comeca-a-funcionar-neste-segundo-semester/>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

RIBEIRO, A. B. **Bibliotecas Públicas do Brasil: passado, presente e futuro**. Porto Alegre, 2008. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TRABALHO_DE_CONCLUSAO_2008_2_BIBLIOTECONOMIA_ALEXSANDER_BORGES_RIBEIRO_117793.pdf>. Acesso em 06 mai. 2011.

RIBEIRO, C. E. N.; DAMASIO, E. Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso Gnuteca. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 4, n. 1, p. 70-86, jul./dez. 2006.

RICHARDSON, Roberto J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 287 p.

ROSETO, Márcia. **Uso do Protocolo Z39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-3.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2011.

ROWLEY, Jennnifer. **Informática para bibliotecas**. Ed. Briquet Lemos. 2002.

SAWAYA, M. R. **Dicionário de informática e internet: inglês – português**. São Paulo: Nobel: CEETEPS, 1999.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Irenilda. et all. **Biblioteca Municipal de João Pessoa: uma reflexão**. Disponível em: <www.bn.br/snbp/simposioV/TextoMarcosPauloFarias.doc>. Acesso: 03 jun. 2011.

SILVA, Roosewelt Lins. **Software livre no combate à exclusão digital: por uma política voltada a bibliotecas públicas**. Disponível em: <www.prolinfo.ufma.br.roo>. Acesso em: 25 abr. 2011.

SILVA, P.M.; DIAS, G. A. **BJIS**, v.1, n.2, p.69-91, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.bjis.unesp.br/pt/>>. ISSN: 1981-1640.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Histórico do SNBP**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://catalogos.bn.br/snbp/historico.html>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Recomendações do SNPB**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.bn.br/snbp/propostas.html>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Recomendações do SNPB**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.bn.br/snbp/propostas.html>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Bibliotecas públicas: a parcerías y políticas publicas em America Latina y Caribe: el caso de Brasil. In: GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL: libraries – a voyage of discovery, 71 th, Oslo, Norway, 2005. **World Libraryn al nformation Congress**. Disponível em: <<http://www.ifla.org/IV/ifla71/papers/144s- Souza.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2011.

SOUZA, Paulo de Tarso Costa de. Capital Social e gestão do conhecimento: união responsável socialmente. **Data Grama Zero** – Revista de Ciência da Informação, v.7, n.6, art. 2, dez., 2006.

SUAIDEN, Emir José. **A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação**. Rev. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

_____. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: LISA; [Brasília]: INL, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação. **Ciência da Informação na UFPB**. João Pessoa, 2008. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/index.php?secao=1&id=1>>. Acesso em:04 mai. 2011.

ANEXOS

ANEXO A – Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências.



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 520, DE 13 DE MAIO DE 1992.

Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, e de acordo com o disposto no art. 23, inciso V, da Constituição, e nos arts. 10 da Lei nº 8.028, de 12 de abril de 1990, e 2º, inciso III, da Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído, junto à Fundação Biblioteca Nacional, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, com vistas a proporcionar à população bibliotecas públicas racionalmente estruturadas, de modo a favorecer a formação do hábito de leitura, estimulando a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sócio-cultural do País.

Art. 2º O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas tem os seguintes objetivos:

- I - incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional;
- II - promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
- III - desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento adequado das bibliotecas brasileiras;
- IV - manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas brasileiras;
- V - incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de bibliotecas públicas;
- VI - proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e atualização de acervos, mediante repasse de recursos financeiros aos sistemas estaduais e municipais;
- VII - favorecer a ação dos coordenadores dos sistemas estaduais e municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no País;

VIII - assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas estaduais e municipais, bem assim fornecer material informativo e orientador de suas atividades;

IX - firmar convênios com entidades culturais, visando à promoção de livros e de bibliotecas.

Art. 3º Respeitado o princípio federativo, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas atuará no sentido de fortalecer os respectivos sistemas dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Art. 4º Para consecução dos objetivos do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, poderão ser celebrados convênios e contratos de prestação de serviços que visem:

I - à especialização do quadro de recursos humanos;

II - à orientação técnica, dentro dos padrões biblioteconômicos e normas comuns ou para casos localizados;

III - ao incremento da circulação de bens culturais;

IV- ao apoio a programas de atualização profissional, com a colaboração das universidades, especialmente mediante seus cursos de biblioteconomia e de ação cultural;

V- à colaboração em projetos que envolvam entidades nacionais e internacionais.

Art. 5º Constituem receitas da Fundação Biblioteca Nacional, destinadas ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas:

I-recursos do orçamento da União;

II - doações e contribuições nacionais e internacionais;

III - participação financeira dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Art. 6º O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas será dirigido pelo Presidente da Fundação Biblioteca Nacional, competindo-lhe:

I - gerir os seus recursos financeiros na forma da lei;

II - celebrar convênios com instituições públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, para a execução dos seus programas;

III - firmar contratos de prestação de serviços, visando ao desenvolvimento de projetos a ele vinculados.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de maio de 1992; 171º da Independência e 104º da República.

FERNANDO COLLOR
Célio Borja

ANEXO B – Boletim nº 05 da Fundação Biblioteca Nacional



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

BBN 05
Boletim Biblioteca Nacional
20/03 a 26/03

- **Bibliotecas para o Brasil**

A partir de março, 404 novas bibliotecas públicas serão instaladas em todo o território nacional. Além do Distrito Federal, apenas duas unidades da Federação, Rio de Janeiro e São Paulo, não receberão o benefício, porque já têm o serviço em todos os municípios. A Fundação Biblioteca Nacional (FBN) desde maio de 1992 é a responsável pela distribuição das livrarias comunitárias.

Para se inscrever no Programa Livro Aberto da FBN, as prefeituras devem estar adimplentes com a União, dispor de espaço e de pelo menos um funcionário especializado. Até 2003, havia 1173 cidades sem bibliotecas públicas no país, equivalentes a 21,09% do total de 5561 municípios brasileiros. No final deste ano serão apenas 642 sem o equipamento, ou 11,5% do total.

O Programa Livro Aberto contempla cada nova biblioteca com uma coleção de cerca de dois mil livros, equipamentos de som, TV, DVD e vídeo, móveis e um software para arquivamento e digitalização, o *bibliivre*, a maior novidade deste ano. O *bibliivre* foi desenvolvido gratuitamente pela Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia (COPPE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e tem a vantagem de já vir com todo o acervo digitalizado.

ANEXO C – Boletim nº 067 da Fundação Biblioteca Nacional



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

BBN nº 67

Boletim da Biblioteca Nacional

24/09/07

• **SNBP implantará 263 bibliotecas até 2007**

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) vai implantar até o final deste ano, 263 novas bibliotecas públicas no país, através do programa Livro Aberto. Até 2003, havia 1173 cidades sem bibliotecas públicas no país, equivalentes a 21,09% do total de 5564 municípios brasileiros. No final de 2007 serão apenas 380 cidades sem bibliotecas, ou 6,83% do total.

Para se inscrever no Programa Livro Aberto da FBN, as prefeituras devem estar adimplentes com a União, dispor de espaço e de pelo menos um funcionário especializado. O programa compreende um kit com uma coleção com cerca de dois mil livros, equipamentos de som, TV, DVD e vídeo, móveis e um software para arquivamento e digitalização, o *biblivre*, a maior novidade deste ano.

O *biblivre* foi desenvolvido gratuitamente pela Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia (COPPE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e tem a vantagem de já vir com a lista do acervo digitalizada.

ANEXO D – Programa Livro Aberto – Informações Básicas



PROGRAMA

LIVRO ABERTO

Implantação de Bibliotecas Públicas

Fundação Biblioteca Nacional
Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas
Públicas

Informações básicas

Rio de Janeiro

Informações Básicas sobre o Programa

Objetivo:

Implantar bibliotecas públicas em municípios que não as possuem e revitalizar as já existentes.

Os Estados e Municípios que desejam ser beneficiados pelo programa "Livro Aberto – Instalação de Bibliotecas Públicas" deverão:

- 1- Dispor de espaço adequado, de fácil acesso à comunidade e com 60m² no mínimo;
- 2- Declaração de que dispõe do espaço adequado, assinada pelo Governador, Prefeito ou responsável pela entidade beneficiada (modelo anexo);
- 3- Planta baixa do edifício ou o croqui;
- 4- Escritura do imóvel ou do contrato de locação ou declaração do Prefeito que o prédio pertence a Prefeitura;
- 5- Fotografias externas e internas;
- 6- Fornecer o CNPJ e endereço da Prefeitura;
- 7- Fornecer nome completo, endereço, CPF e identidade do Prefeito;
- 8- Informar o nome, endereço e telefone da pessoa que será diretamente responsável pela implantação da biblioteca.

Para inscrever-se no Programa, basta preencher o Formulário Anexo e devolvê-lo à Fundação Biblioteca Nacional/Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, sito à Rua da Imprensa 16, sala 1102 – Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro, Cep: 22030-120, telefone (21) 2240-7929, Tel./Fax (21) 2210-1134 – e-mail - snbp@bn.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE _____

Ofício nº _____/2009

_____. de _____ de 2009

Senhor Presidente

Com o presente venho solicitar de Vossa Senhoria a doação de acervo cultural, mobiliário e equipamento para a Prefeitura Municipal de _____, UF _____, destinado ao projeto cultural Implantação de Bibliotecas Públicas.

Na oportunidade encaminho a documentação solicitada ao tempo em que declaro que as informações contidas no projeto e documentação são de minha inteira responsabilidade, podendo vir a ser comprovadas.

Respeitosamente,

Prefeito Municipal

Ao Ilmo. Senhor
Muniz Sodré de Araújo Cabral

Presidente

Fundação Biblioteca Nacional
Rio de Janeiro

Ministério da Cultura

Fundação Biblioteca Nacional

ANEXO I

Programa: Livro Aberto – Implantação de Bibliotecas Públicas

FORMULÁRIO P/ CADASTRAMENTO VISANDO A OBTENÇÃO DE KITS P/ IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

DADOS CADASTRAIS

01 – Órgão Proponente		02 – CNPJ	
03 – Endereço do Órgão / Entidade			
04 – Cidade	05 - UF	06 - CEP	07 - Fone
08 - Nome do Responsável pela Prefeitura/Entidade			09 - CPF
10 - CI/Órgão exp.	11 - Cargo/Função	12 - Fone/Fax/E-mail	
13 – Endereço Residencial	14 - Cidade	15 - UF	16 - CEP
17 - Nome do Responsável pela Biblioteca			18 – CPF
19 - CI/Órgão exp.	20 - Cargo/Função	21 - Fone/Fax	
22 – Endereço Residencial	23 - Cidade	24 - UF	25 – CEP

DADOS DO PROJETO

26 - Qual é a população do município?	27 - Qual é o número de estudantes?	
28 - A biblioteca terá acesso a energia elétrica suficiente para iluminação e funcionamento de aparelhos eletrônicos?		
29 - Existe alguma biblioteca no Município?		
32 - Qual a estratégia de captação de público para a biblioteca?		
Campanhas () Ação na Escola()	Jornal () TV ()	Rádio () Outras ()
Apresentado em ____/____/____ 2009 Prefeito Municipal/Interessado	Analisado em ____/____/____ Área Técnica	Aprovado em ____/____/____ Presidente da FBN

PREFEITURA MUNICIPAL DE _____

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE ESPAÇO ADEQUADO

DECLARO que esta Prefeitura dispõe de espaço adequado para funcionamento da Biblioteca Pública, situado à (Rua, Avenida, Praça, etc.) _____, nº _____, nesta cidade e que a mesma não será instalada em estabelecimento de ensino.

_____, de _____ de 2009.

Prefeito Municipal

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

Documentos exigidos pela Fundação Biblioteca Nacional	SIM	NÃO
Ofício de encaminhamento do Projeto, assinado pelo Prefeito		
Formulário p/ Cadastramento visando a obtenção de Kits p/ implantação de Bibliotecas Públicas, assinado pelo Prefeito		
Declaração assinada pelo chefe do Poder Executivo (Modelo Anexo), "espaço adequado".		
Planta Baixa do edifício onde funcionará a biblioteca ou croqui		
Cópia AUTENTICADA da Escritura Pública do Imóvel ou do Contrato de Locação ou declaração do Prefeito que o prédio pertence a Prefeitura.		
Fotografias externas e Internas		
Cópia do Cartão do Cadastro Geral de Pessoa Jurídica – CNPJ		
Cópia AUTENTICADA da Carteira de Identidade do Prefeito		
Cópia AUTENTICADA do Cartão Cadastro de Pessoa Física – CPF		
Cópia AUTENTICADA do Termo de Posse do Prefeito		